

Testes de Avaliação e Fichas de Trabalho

para alunos NEE

Palavra 6
puxa
Palavra
Português

- 11 fichas de trabalho
(Leitura, Educação Literária, Gramática)
- 12 testes de avaliação
 - Matrizes de conteúdos
 - Grelhas de cotações
 - Grelhas de classificação, por teste,
em formato Excel®, em 
- Soluções

Índice

1

■ Fichas de trabalho para alunos NEE

Ficha de trabalho 1 – Notícia.....	4
Ficha de trabalho 2 – Texto publicitário.....	5
Ficha de trabalho 3 – Conto.....	6
Ficha de trabalho 4 – Texto narrativo.....	7
Ficha de trabalho 5 – Texto dramático.....	8
Ficha de trabalho 6 – Texto poético.....	9
Ficha de trabalho 7 – Desenvolvimento vocabular.	10
Ficha de trabalho 8 – Classes de palavras 1.....	11
Ficha de trabalho 9 – Classes de palavras 2.....	12
Ficha de trabalho 10 – Frase ativa e frase passiva.	13
Ficha de trabalho 11 – Funções sintáticas.....	14

2

■ Testes de avaliação para alunos NEE

Teste de Avaliação 1 (Unidade 1).....	17
Teste de Avaliação 2 (Unidade 1).....	22
Teste de Avaliação 3 (Unidade 2).....	28
Teste de Avaliação 4 (Unidade 2).....	34
Teste de Avaliação 5 (Unidade 3).....	40
Teste de Avaliação 6 (Unidade 3).....	45
Teste de Avaliação 7 (Unidade 4).....	51
Teste de Avaliação 8 (Unidade 4).....	55
Teste de Avaliação 9 (Unidade 5).....	61
Teste de Avaliação 10 (Unidade 5).....	66
Teste de Avaliação 11 (Unidade 6).....	72
Teste de Avaliação 12 (Unidade 6).....	76

Grelha de classificação-modelo*.....	81
--------------------------------------	----

Cenários de resposta/Grelhas de cotações.....	83
---	----

*Grelhas de classificação, por teste, disponíveis, em formato Excel®, em



1

Fichas de trabalho para alunos NEE* (Leitura/Educação Literária/Gramática)

- Ficha 1 - Notícia
- Ficha 2 - Texto publicitário
- Ficha 3 - Conto
- Ficha 4 - Texto narrativo
- Ficha 5 - Texto dramático
- Ficha 6 - Texto poético
- Ficha 7 - Desenvolvimento vocabular
- Ficha 8 - Classes de palavras 1
- Ficha 9 - Classes de palavras 2
- Ficha 10 - Frase ativa e frase passiva
- Ficha 11 - Funções sintáticas

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

NOTÍCIA

Lê a notícia que se segue.



A mulher astronauta mais velha de sempre

A astronauta norte-americana Peggy Whitson tornou-se, aos 56 anos, na mulher mais velha a ter ido ao Espaço. Peggy Whitson embarcou a 18 de novembro numa missão para a Estação Espacial Internacional, onde vai viver nos próximos seis meses (e festejar o seu 57.º aniversário). Peggy é também a mulher que já esteve durante mais tempo no Espaço (377 dias!) e a primeira a ter comandado a Estação Espacial Internacional!

Visão Júnior, n.º 151,
dezembro de 2016, p. 13

1. Classifica as seguintes afirmações como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**, de acordo com o sentido do texto.

- ☐ **a)** A mulher astronauta mais velha de sempre é inglesa.
- ☐ **b)** O nome da astronauta é Joan Peggy.
- ☐ **c)** A astronauta tornou-se, aos 56 anos, a mulher mais velha a ter ido ao Espaço.
- ☐ **d)** A astronauta embarcou a 18 de novembro de 2016 para uma missão de dois anos na Estação Espacial Internacional.
- ☐ **e)** A astronauta vai festejar o seu 57.º aniversário no Espaço.
- ☐ **f)** Whitson foi a segunda astronauta a ter comandado a Estação Espacial Internacional.

1.1. Corrige as afirmações falsas.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

TEXTO PUBLICITÁRIO

Observa com atenção o seguinte anúncio.

Quanto custa uma assinatura em formato **Papel + Digital ?**

2 Anos - 24 revistas (60% Desconto)	€23,92
1 Ano - 12 revistas (50% Desconto)	€14,94

Quanto custa uma assinatura em formato **Papel ?**

2 Anos - 24 revistas (50% Desconto)	€19,20
1 Ano - 12 revistas (40% Desconto)	€11,52

Não perca esta oportunidade, Contacte-nos hoje mesmo!

Telefone: 21 469 88 01
Fax: 21 469 85 01
 (Dias úteis - 9h às 19h | Sábados - 9h às 17h)
 Indique o código promocional C0A9E

VISÃO JÚNIOR

Visão Júnior, nº 151, dezembro de 2016, p. 15 (adaptado)

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.2.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o anúncio publicitário.

1.1. O anúncio pretende vender

☐ **A.** material escolar.

☐ **C.** um tablet.

☐ **B.** a revista *Visão Júnior*.

☐ **D.** um livro.

1.2. Uma assinatura para 2 anos em formato de papel custa

☐ **A.** 23,92 €.

☐ **B.** 19,20 €.

☐ **C.** 11,52 €.

☐ **D.** 14,94 €.

2. Descreve a imagem do anúncio.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

CONTO

Lê o seguinte conto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário.**A raposa e o gato**

Certa vez, o gato encontrou a raposa numa floresta e pensou: "A raposa é esperta, muito experiente e muito considerada." Abordou-a então em tom amigável. "Bom dia, cara senhora raposa. Como está? Como tem passado nestes tempos difíceis?" A raposa, cheia de sobran-
ceria¹, olhou o gato da cabeça às patas e ficou muito tempo a decidir se havia de se dignar a
5 responder-lhe. Por fim, disse: "Ó seu miserável cofia²-bigodes, seu tolo sarapintado³, seu caça-
dor de ratos morto de fome, mas o que te deu na cabeça? Tens o desplante⁴ de me perguntar
como estou? O que sabes tu? Quantas artes conheces?" "Só conheço uma", respondeu o gato
modestamente. "E que arte é essa?", perguntou a raposa. "Quando os cães vêm atrás de mim,
consigo saltar para uma árvore e salvar-me". "Só isso?", disse a raposa. "Eu cá sou mestre
10 de mais de cem artes e ainda tenho um saco de manha para dar e vender. Fazes-me pena.
Anda, vem comigo. Vou ensinar-te como se escapa aos cães." Naquele momento, apareceu
um caçador com quatro cães.

Muito ágil, o gato saltou para uma árvore e refugiou-se no topo, onde os ramos e a folha-
gem o escondiam por completo. "Abra o seu saco, senhora raposa, abra o seu saco", gritou-lhe
15 o gato, mas os cães já a tinham apanhado e não a soltavam. "Ei, senhora raposa", gritou o gato,
"de muito lhe serviram as suas cem artes! Se tivesse sabido trepar às árvores como eu, não
acabava morta."

Jacob e Wilhelm Grimm, *Contos de Grimm* (trad. de Teresa Aica Bairos),
Porto, Porto Editora, 2016, pp. 107-109

VOCABULÁRIO

¹ sobrançeria – superioridade, altivez; ² cofia – alisa, afaga com a mão; ³ sarapintado – com pintas de várias cores;

⁴ desplante – descaramento, ousadia.

1. Numera as seguintes afirmações, de **1** a **7**, de acordo com a sequência do texto. A primeira já se encontra numerada.

- ☐ **A.** O gato saltou para uma árvore e escondeu-se.
- ☐ **B.** A raposa convidou o gato a acompanhá-la para aprender a fugir aos cães.
- ☐ **C.** Apareceu um caçador com quatro cães.
- ☒ **1 D.** O gato abordou, em tom amigável, a raposa.
- ☐ **E.** O gato fez ver à raposa a importância de saber trepar às árvores.
- ☐ **F.** A raposa perguntou ao gato quantas artes conhecia.
- ☐ **G.** A raposa deu ares de superioridade em relação ao gato.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

TEXTO NARRATIVO

Lê o seguinte texto.

Nuredine arranja um amigo

Qoja Hussein caminhava de um lado para o outro na caverna. Estava desolado.

“Ah – lamentava-se –, meus bravos companheiros! Nunca mais voltaremos a viver aventuras juntos! Como vou eu defender sozinho o nosso magnífico tesouro? E que lhe acontecerá se eu morrer? Tenho que pensar em arranjar herdeiros para ele! Mas quando conseguirei eu formar um grupo tão valente como o vosso?...”

É claro que a primeira coisa que desejava era vingar-se de Ali Babá. Adormeceu a dar voltas no espírito ao projeto que estava a amadurecer. Na manhã seguinte, ao montar no seu elegante cavalo negro, tinha maquilhado o rosto e cortado a barba de outra maneira ainda.

Uma vez chegado à cidade, alugou um quarto na estalagem.

– Tenho alguns negócios a tratar – disse ele ao estalajadeiro. – Penso ficar por aqui uns quinze dias.

Luc Lefort (adaptação), *Ali Babá e os quarenta ladrões*
(adaptação para a Língua Portuguesa de António Pescada),
Porto, Porto Editora, 2014, pp. 61-62

1. Completa as frases de acordo com o texto.

- a) Qoja Hussein estava triste e caminhava nervosamente na _____.
- b) Estava a pensar como haveria de defender _____
aquele magnífico _____.
- c) Quando foi dormir, só pensava numa maneira de se _____ de Ali Babá.
- d) Quando acordou na manhã seguinte, maquilhou o _____
e cortou a _____ de forma diferente.
- e) Na cidade, ficou hospedado numa _____,
onde pensava ficar por _____ dias.

2. O cavalo de Qoja Hussein era elegante e negro.

- 2.1. E tu, tens algum animal de estimação? **Descreve** o teu animal de estimação ou um animal de que gostes.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

TEXTO DRAMÁTICO

Lê atentamente o excerto que se segue.

Um sonho muito real

MANUEL – Não acreditas, pois não?

ANA (*Com a cabeça baixa e as mãos entre os joelhos*) – Acredito, pois...

Manuel põe-se de pé.

MANUEL – Foi tudo há tanto tempo... Deve ter sido a minha mãe quem guardou o lenço na
5 arca.

Manuel pega no lenço e fita-o.

Ana guarda silêncio por um momento. Depois levanta os olhos para Manuel.

ANA – Mas, se foi um sonho, como é que tu aparecestes com um lenço na cabeça?

MANUEL – É isso... Não sei, não consigo compreender... (*Pausa. Mudando de tom:*) Eu sabia
10 que tu não ias acreditar.

Ana levanta-se e mete o braço a Manuel.

ANA – Acredito, juro-te. Mas... É... É tudo tão estranho...

MANUEL – Nunca contes à minha mãe. Eu não lhe contei nada...

ANA – Juro que não conto. É um segredo nosso, não conto nada a ninguém.

Manuel António Pina, *Os piratas*, 2ª ed., Porto,
Porto Editora, 2015, pp. 51-53

1. Classifica as seguintes afirmações como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**, de acordo com o sentido do texto.

- ☐ **a)** As personagens que entram neste excerto são o Manuel e a mãe.
- ☐ **b)** As duas personagens falam acerca de um segredo.
- ☐ **c)** O rapaz refere-se a um lenço que a mãe terá guardado na arca.
- ☐ **d)** Os dois consideram estranho o facto de o rapaz ter aparecido com um lenço no bolso das calças.
- ☐ **e)** Depois de muito pensarem, resolveram contar o segredo à mãe.
- ☐ **f)** Este texto é um excerto de um texto narrativo.
- ☐ **g)** O texto secundário que aparece entre parênteses e em itálico designa-se de didascália ou indicação cénica.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

TEXTO POÉTICO

Lê o seguinte texto.

Os coelhinhos

Iam dois coelhinhos
andando apressados
para o céu – com medo
de serem caçados.

- 5 E também com medo
de passarem fome.
Pois – quando não dorme –
o coelhinho come.

- E ainda tinha os filhos
10 que a coelha esperava...
O Céu era longe
e a fome era brava.

- Jesus riu, com pena:
Fez brotar da Lua
15 – para eles – florestas
de cenoura crua.



Odylo Costa, Filho, in Sophia de Mello Breyner Andresen
(seleção), *Primeiro livro de poesia*, 14.ª ed., Porto,
Porto Editora, 2015, p. 17

1. Segue o poema e **completa** com expressões retiradas do texto, segundo o exemplo.

Os coelhinhos:

- a) iam “andando apressados / para o céu”; _____
b) sentiam medo _____;
c) e também sentiam medo _____;
d) pensavam nos filhos _____.

Jesus:

- e) riu, _____;
f) ofereceu-lhes _____.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

DESENVOLVIMENTO VOCABULAR

1. Substitui as expressões sublinhadas por outras equivalentes, de acordo com o exemplo apresentado.

- a) Meio de transporte de mar → marítimo
- b) Meio de transporte de terra → _____
- c) Meio de transporte de ar → _____
- d) Dia de primavera → _____
- e) Dia de chuva → _____
- f) Dia com nuvens → _____
- g) Dia com sol → _____



2. Completa as tabelas com palavras **antónimas** ou **sinónimas** das apresentadas.

Palavras	Antónimos
a) alto	
b) grande	
c) largo	
d) áspero	
e) doce	
f) escuro	

Palavras	Sinónimos
g) bonito	
h) tagarela	
i) tímido	
j) emocionado	
k) atento	
l) rápido	

3. Indica o **masculino** ou o **feminino** das palavras apresentadas.

Palavras	Masculino
a) mulher	
b) gata	
c) galinha	
d) ovelha	
e) rapariga	
f) aluna	

Palavras	Feminino
g) herói	
h) conde	
i) ator	
j) genro	
k) avô	
l) menino	

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

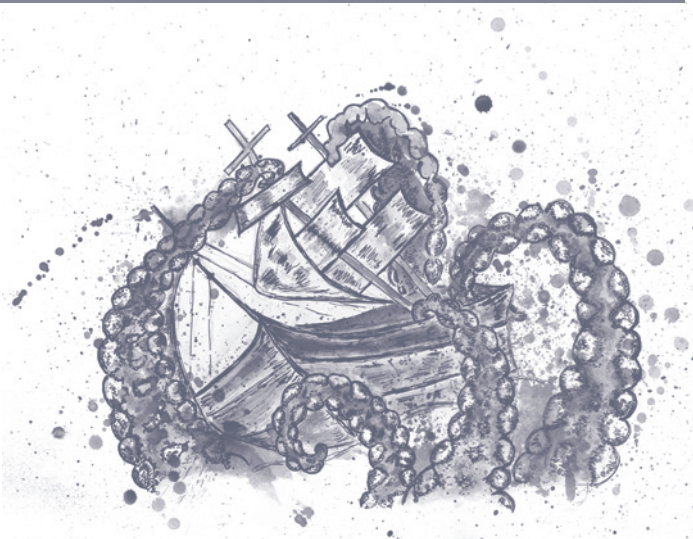
NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

CLASSES DE PALAVRAS 1

Lê o texto seguinte.

Já não era o doce rio
com seu canto de encantar.
Era o mar desconhecido
com seus medos e gigantes
5 onde ninguém tinha ido
nunca dantes nunca dantes.

Manuel Alegre, *As naus de verde
pinho*, 11.ª ed., Lisboa, Publicações
Dom Quixote, 2015, p. 8



1. **Completa** a tabela, colocando no respetivo local as palavras sublinhadas no texto.

a) Nome	b) Adjetivo	c) Verbo	d) Determinante	e) Preposição	f) Advérbio

2. **Reescreve** as frases apresentadas, **substituindo** os elementos sublinhados pelo pronome pessoal correspondente.

a) O Nuno viu o mar e os barcos.

b) Ele fez sinais aos amigos porque estavam longe no mar.

c) Os amigos voltaram para a praia.

d) A Maria acenou ao navio.

e) A Joana gosta muito de passear de barco.

f) Os marinheiros não viram os golfinhos a passar.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

CLASSES DE PALAVRAS 2

1. Completa a tabela, referindo o modo, o tempo, a pessoa e a conjugação de cada forma verbal apresentada. Segue o exemplo.

Forma verbal	Modo	Tempo	Pessoa	Conjugação
a) sonhei	<i>indicativo</i>	<i>pretérito perfeito</i>	<i>1.ª pessoa do singular</i>	<i>1.ª</i>
b) partirão				
c) sou				
d) tinha				
e) tenha				
f) vieste				

2. Completa a tabela com a forma verbal, o adjetivo e o nome.

	Forma verbal	Adjetivo	Nome
a)	<i>anoitecer</i>		
b)			<i>medo</i>
c)		<i>corajoso</i>	
d)	<i>entristecer</i>		
e)		<i>alegre</i>	
f)			<i>pensamento</i>

3. Lê a frase seguinte.

A menina colheu a flor mais bela do jardim.

3.1. Assinala com um **X** a opção que corresponde ao grau do adjetivo presente na frase acima apresentada.

- ☐ **A.** Grau superlativo absoluto sintético.
- ☐ **B.** Grau superlativo absoluto analítico.
- ☐ **C.** Grau superlativo relativo de superioridade.
- ☐ **D.** Grau superlativo relativo de inferioridade.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

FUNÇÕES SINTÁTICAS

1. Assinala na tabela se o elemento sublinhado em cada frase desempenha a função de complemento direto ou de complemento indireto.

Frases	Complemento direto	Complemento indireto
a) Eu vi <u>o equipamento novo</u> da Seleção Nacional.		
b) O treinador deu indicações <u>aos jogadores</u> .		
c) Portugal ganhou <u>o campeonato da Europa</u> .		
d) Os jogadores entregaram a taça <u>ao Presidente da Liga</u> .		
e) O capitão atirou <u>uma bola</u> à trave.		

2. Transcreve, em cada frase, a expressão que corresponde à função sintática indicada.

2.1. Os jogadores chutam a bola.

- a) Sujeito: _____
 b) Predicado: _____
 c) Complemento direto: _____

2.2. Ronaldo, passa a bola rapidamente.

- a) Vocativo: _____
 b) Predicado: _____
 c) Modificador : _____

3. Associa cada elemento sublinhado nas frases da **coluna A** à correspondente função sintática desempenhada, indicada na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. Esta massa foi feita <u>pela minha mãe</u> .	1. Complemento direto
B. Gosto muito <u>de chocolate</u> .	2. Complemento indireto
C. Vou oferecer uma prenda <u>à minha avó</u> .	3. Complemento oblíquo
D. Amanhã vou comprar <u>um jogo novo</u> .	4. Predicativo do sujeito
E. O Manuel estava <u>à minha espera</u> .	5. Complemento agente da passiva
A. _____ B. _____ C. _____ D. _____ E. _____	

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

FRASE ATIVA E FRASE PASSIVA

1. Assinala com um **X**, na coluna correta da tabela, se se trata de uma frase ativa ou de uma frase passiva.

Frases	Frase ativa	Frase passiva
a) As compras foram feitas pela mãe.		
b) Ela comprou alguns brinquedos.		
c) Muitas crianças colecionam cromos.		
d) Os pães foram comprados na padaria.		
e) Aqueles castelos de areia foram feitos por mim.		

2. Transforma as frases ativas em frases passivas.

a) Eu fiz algumas perguntas.

b) Os meus amigos enviam muitas mensagens pelo telemóvel.

c) Ontem, eu vi os desenhos animados.

3. Transforma, agora, as frases passivas em frases ativas.

a) Esta camisola foi comprada pela minha mãe.

b) Os testes foram rapidamente corrigidos pelos professores.

c) O pudim será comido por mim depois do jantar.

4. Associa os elementos da **coluna A** aos elementos da **coluna B**, de forma a construíres frases gramaticamente corretas.

Coluna A	Coluna B
A. Eu gosto muito	1. por ti.
B. Ele mora numa cidade	2. dos Açores.
C. A tua mãe espera	3. com a avó.
D. O João veio	4. de comer morangos.
A. _____	B. _____
B. _____	C. _____
C. _____	D. _____
D. _____	

2

Testes de avaliação para alunos NEE*

- Matriz de conteúdos
- Grelha de cotação
- Cenários de resposta
- Grelha de classificação-modelo, por teste,
disponível, em formato Excel®, em  AULA DIGITAL
PROFESSOR

*Materiais disponíveis, em formato editável, em  AULA DIGITAL
PROFESSOR

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto expositivo/informativo; • Ler e compreender um verbete de dicionário ou de enciclopédia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto expositivo/informativo; • Relacionar a estrutura dos textos com a sua intenção e o conteúdo; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto expositivo/informativo; • Relação entre a estrutura dos textos, a intenção e o conteúdo dos mesmos.	30%
Grupo III – Gramática • Distinguir classes de palavras: nomes, adjetivos, verbos e determinantes; • Identificar os paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples e compostos); • Diferenciar derivação de composição; • Distinguir palavras simples de palavras complexas.	Gramática • Classes de palavras (nomes, adjetivos, verbos e determinantes); • Paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples e compostos); • Derivação de palavras: palavras derivadas por prefixação e palavras derivadas por sufixação; • Composição de palavras; • Palavras simples e complexas.	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto expositivo/informativo e texto narrativo).	30%

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Mensageiros químicos

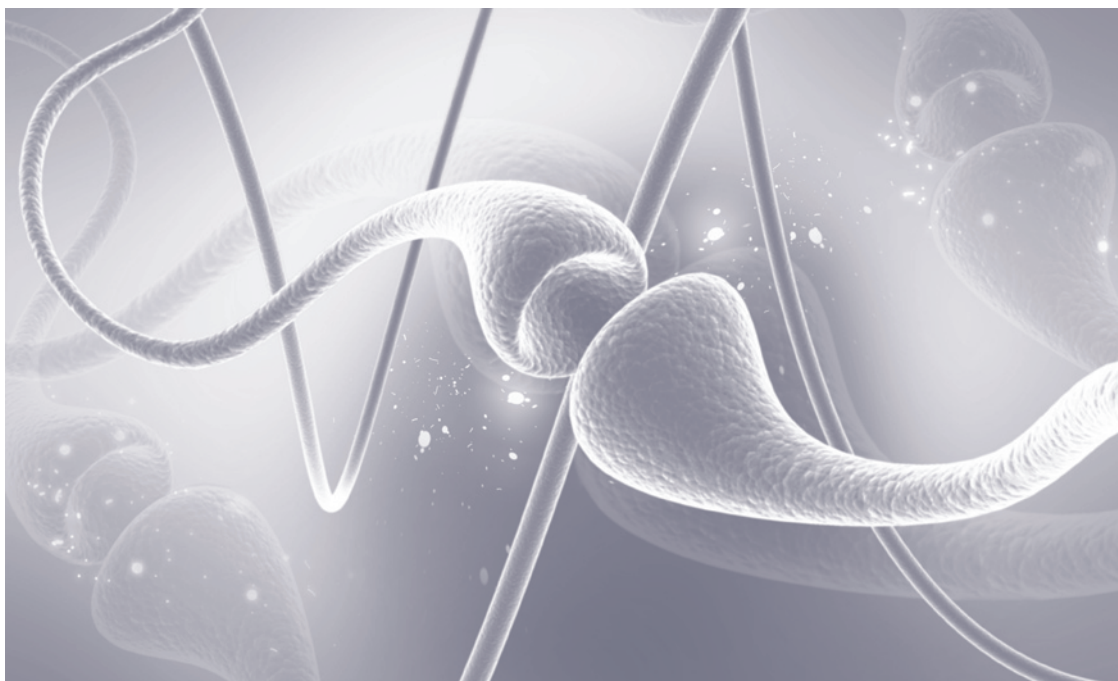
Podes impressionar o próximo adulto que diga: “Meu Deus, como cresceste!” Limita-te a responder: “É verdade. São as minhas hormonas.” As hormonas são mensageiros químicos. Juntamente com o teu sistema nervoso, elas mantêm o corpo em equilíbrio. Auxiliam a digestão e ajustam a temperatura do corpo. Ajudam a manter estável a tensão arterial.

5 As hormonas também regulam o crescimento e a reprodução. A voz dos rapazes fica mais grave e os seios das raparigas crescem. Tu cresces alguns centímetros. As hormonas estão em atividade.

Algumas hormonas formam-se em órgãos chamados glândulas endócrinas. Outras formam-se nos tecidos do corpo, tais como o estômago ou o coração. A maioria destas
10 hormonas percorre a corrente sanguínea até outras partes do corpo. Assim que atingem as suas metas, provocam mudanças. Vais sentir os resultados disso quando tiveres fome, sede ou quando te sentires cansado, por exemplo. Sempre que comes, bebes ou dormes, voltas a restabelecer o equilíbrio do corpo.

Uma parte do cérebro denominada hipotálamo controla muitas hormonas. Se ele detetar
15 uma quantidade excessiva de alguma delas, emite um alerta à glândula pituitária. A pituitária envia uma mensagem à glândula que produz essa hormona: Ablanda! Já chega. Se os níveis descem em demasia, o cérebro avisa novamente a pituitária e o ciclo repete-se. O cérebro e as hormonas trabalham em conjunto para manter o teu corpo a funcionar.

Laurie Beckelman, *O corpo humano*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2001, p. 28 (texto com supressões)



1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. As hormonas são

- ☐ **A.** inibidores do crescimento.
- ☐ **B.** mensageiros químicos.
- ☐ **C.** auxiliares da respiração.
- ☐ **D.** mensageiros clínicos.

1.2. As hormonas têm a função de, entre outras,

- ☐ **A.** regular o crescimento e a reprodução.
- ☐ **B.** permanecer inativas.
- ☐ **C.** desestabilizar a tensão arterial.
- ☐ **D.** transformar a digestão.

1.3. As hormonas formam-se

- ☐ **A.** na corrente sanguínea.
- ☐ **B.** em certos órgãos e na corrente sanguínea.
- ☐ **C.** apenas no coração.
- ☐ **D.** nas glândulas endócrinas e em tecidos do corpo.

1.4. O cérebro

- ☐ **A.** controla várias hormonas.
- ☐ **B.** impede as hormonas de trabalhar.
- ☐ **C.** atua de forma independente das hormonas.
- ☐ **D.** tem uma quantidade excessiva de glândulas.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Diferenças entre rapazes e raparigas

Os rapazes preferem saltar e as raparigas conversar, eles são mais competitivos e elas mais tranquilas. Será que estas afirmações fazem sentido ou não passam de ideias feitas? Fomos à descoberta do que realmente os distingue.

A cumplicidade entre Manuel Carvalho e Carolina Capela, de 13 anos, torna-se evidente à medida que cada um termina as frases do outro durante a conversa. São amigos há sete anos. Começaram por dar um encontrão no portão da escola no primeiro ano e... odiaram-se.

Mas um grupo de amigos comuns fez com que se conhecessem melhor e a amizade cresceu. Hoje, além de viverem perto, são da mesma turma de 7º ano da EB 2,3 Conde de Oeiras. Ambos têm muitos amigos de ambos os sexos e, na hora de identificarem diferenças entre a amizade com rapazes ou raparigas, não hesitam: “As raparigas conversam mais sobre o que estão a viver, enquanto os rapazes passam mais tempo a jogar e a gozarem uns com os outros”, revela Manuel, divertido. “Elas falam muito do futuro e eles vivem mais o momento presente”, acrescenta Carolina. Manuel confessa que se sente mais livre para fazer brincadeiras junto dos amigos rapazes, mas, ao mesmo tempo, as raparigas são mais tolerantes a aceitarem-no tal como é. Se há algo importante numa amizade é a capacidade de guardar segredos e aí as meninas levam vantagem.

O psicólogo Bruno Gomes ajuda a explicar esta diferença de comportamento: “As raparigas têm mais facilidade em expressarem os seus sentimentos. Por isso, desenvolvem relações de amizade mais íntimas. Os rapazes não partilham tanto as suas fragilidades com os amigos porque acham que se o fizerem não são fortes.”

Se “maturidade” é uma das palavras que Carolina mais rapidamente associa às amigas, Manuel lembra-se de... “malucos” para definir os amigos. “Nem sempre pensamos muito nas consequências dos nossos atos”, explica. A pressão sobre os rapazes para serem fortes pode contribuir para este tipo de comportamento, que também poderá estar relacionado com o desenvolvimento mais lento da zona do cérebro que controla os impulsos nos rapazes.

Na sala de aula, os dois amigos também notaram diferenças. “As raparigas gostam de ter as coisas bem feitas”, defende Carolina. “Os rapazes conversam mais nas aulas e têm mais dificuldade em estarem quietos. Eu começo a ficar com comichões”, confessa Manuel. O psicólogo Bruno Gomes acredita que, como os rapazes estão mais habituados a brincadeiras físicas, pode ser mais difícil para eles estarem sossegados. O cientista Pedro Ferreira, doutorado em neurociências (estuda o sistema nervoso), explica que é normal os rapazes distraírem-se mais facilmente porque biológica e evolutivamente parecem estar mais voltados para a ação e para a procura de predadores, como acontece com os mamíferos do sexo masculino. Enquanto o sexo feminino estará mais predisposto para tarefas como cuidar. No entanto, esta divisão de papéis entre meninos e meninas também é muito influenciada pela educação de cada um e pelas expectativas das pessoas à sua volta. Aliás, como esclarece o neurocientista, “é impossível olhar para um cérebro e dizer se ele é de rapaz ou rapariga.”

Visão Júnior, nº 148, setembro de 2016, pp. 36-39
(texto adaptado e com supressões)

1. Explica como se desenvolveu a amizade entre Manuel e Carolina.

2. Associa os nomes da **coluna A** às opiniões correspondentes da **coluna B**, de acordo com o sentido do texto. Atenção que a cada nome pode corresponder mais do que uma opinião.

Coluna A	Coluna B
A. Manuel Carvalho	1. Os rapazes sentem necessidade de mostrar força.
B. Carolina Capela	2. Os rapazes gostam de passar o tempo a jogar ou a gozar uns com os outros.
C. Bruno Gomes	3. As raparigas são mais tolerantes.
	4. As raparigas desenvolvem relações de amizade mais íntimas.
	5. Os rapazes vivem mais o que se passa no presente.
	6. Os rapazes têm menor capacidade para guardar segredos.
A. _____	B. _____ C. _____

3. Assinala o motivo que leva Manuel a definir os seus amigos como “malucos” (linha 22).

4. Diferencia as atitudes das raparigas das atitudes dos rapazes, na sala de aula.

5. Transcreve uma expressão do texto que comprove que os cérebros dos rapazes e das raparigas são iguais.

GRUPO III

1. Seleciona, das listas de palavras transcritas do texto, a única opção que inclui apenas nomes.

- ☐ A. “entre”; “rapazes”; “raparigas”; “diferenças”.
- ☐ B. “saltar”; “conversar”; “afirmações”; “descoberta”.
- ☐ C. “cumplicidade”; “frases”; “anos”; “encontrão”.
- ☐ D. “grupo”; “amigos”; “comuns”; “amizade”.

2. Lê a seguinte passagem retirada do texto.

“Começaram por dar um encontrão no portão da escola no primeiro ano” (linha 6).

2.1. Reescreve-a no presente do modo indicativo.

3. Completa as frases com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo e modo indicados.

- a) Os rapazes _____ (**ocupar**, presente do indicativo) mais o tempo a jogar.
- b) Manuel _____ (**explicar**, pretérito perfeito do indicativo) que não pensavam muito em consequências.
- c) Uma menina _____ (**sentir**, futuro do indicativo) uma predisposição maior para cuidar do outro.

4. Distingue as palavras simples das palavras complexas.

cumplicidade • amigos • hora • futuro • sossegados • predisposto

a) Palavras simples: _____

b) Palavras complexas: _____

GRUPO IV



No texto do Grupo II é discutida a aproximação e a oposição entre sexos.

Elabora um texto expositivo onde abordes esta questão das semelhanças e diferenças entre rapazes e raparigas. O teu texto deve ter entre 80 e 100 palavras.

A. Planificação – não te esqueças de dividir o teu texto em:

- **introdução**, na qual explicas que há diferenças e semelhanças entre os meninos e as meninas;
- **desenvolvimento**, que deve indicar diferenças e semelhanças entre os rapazes e as raparigas na forma como se relacionam com os outros, nas atitudes, nos comportamentos na sala de aula e nas expectativas em relação ao futuro;
- **conclusão**, que deve retomar ou salientar a informação mais importante.

B. Redação – escreve o teu texto de acordo com a planificação e tem cuidado com a divisão em parágrafos, a ortografia, a acentuação e a pontuação, utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado; cuida da apresentação final do texto.

C. Revisão – revê o teu texto, de forma cuidada.

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Morcegos

Os morcegos adoram piolhos dos livros, térmitas e carunchos da madeira, que se alimentam do papel, da cola, das linhas que cosem as encadernações e das
5 capas de couro dos livros.

Quem são estes amigos dos livros?
Conhece as cinco espécies de morcegos existentes nas bibliotecas de Mafra e de Coimbra.

- 10 • **Morcego-anão e morcego-pigmeu**
Altura: 43 mm de dorso e 29 mm de cauda.
Peso: 6 gramas.
Abriga-se em: fendas de paredes,
15 sótãos, telhados, caixas de estores, rochas e árvores.
- **Morcego-orelhudo-castanho**
Altura: 47 mm de corpo e 46 mm de cauda.
20 Peso: 8 gramas.
Abriga-se em: florestas ou edifícios.
- **Morcego-hortelão-escuro**
Altura: 75 mm de corpo e 49 mm de cauda.
Peso: 23 gramas.
25 Abriga-se em: edifícios, pontes, árvores, grutas e minas.
- **Morcego-rabudo**
Altura: 86 mm de corpo e 50 mm de cauda.
Peso: 37 gramas.
Abriga-se em: rochas e edifícios.

30 **Curiosidades:** Na Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra, uma das mais importantes e antigas de Portugal, as mesas são cobertas durante a noite com peles de animais, para não ficarem sujas com o cocó dos morcegos.



Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra

Visão Júnior, nº 150, novembro de 2016, pp. 21-22
(texto adaptado e com supressões)

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Os morcegos alimentam-se de

- ☐ **A.** papel.
- ☐ **B.** livros.
- ☐ **C.** madeira.
- ☐ **D.** piolhos.

1.2. O morcego-anão

- ☐ **A.** vive em pontes.
- ☐ **B.** pesa 8 gramas.
- ☐ **C.** refugia-se em caixas de estores.
- ☐ **D.** abriga-se em minas.

1.3. O morcego-hortelão-escuro

- ☐ **A.** mede 49 mm de cauda.
- ☐ **B.** vive em rochas.
- ☐ **C.** pesa 32 gramas.
- ☐ **D.** é o mais comprido de todos.

1.4. A Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra

- ☐ **A.** está coberta de peles de animais.
- ☐ **B.** é muito antiga.
- ☐ **C.** é pouco importante.
- ☐ **D.** está coberta de cocó de morcegos.

2. Associa as espécies de morcegos da **coluna A** às características correspondentes da **coluna B**, de acordo com a informação do texto.

Coluna A	Coluna B
A. Morcego-pigmeu	1. Pesa 37 gramas e refugia-se em rochas.
B. Morcego-orelhudo-castanho	2. Mede 43 mm de dorso e refugia-se em rochas.
C. Morcego-hortelão-escuro	3. Pesa 23 gramas e refugia-se em edifícios e árvores.
D. Morcego-rabudo	4. Mede 46 mm de cauda e abriga-se em edifícios.
A. _____	B. _____
C. _____	D. _____

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Morcegos, os agentes secretos das bibliotecas

Entram à socapa durante a noite, mas não são ladrões. Mantêm as bibliotecas em segurança, mas não são polícias. Ai do inseto que lhes aparecer à frente! São morcegos guardadores de livros.

A caminhada é longa: é preciso percorrer compridos corredores, cheios de quadros de reis e imperadores, e passar por salas com mesas antigas, onde rainhas deram luxuosos jantares, e quartos com berços, onde dormiram pequenos infantes. Só assim se consegue chegar à maior ala do Palácio Nacional de Mafra: a biblioteca.

Teresa Amaral já está mais do que habituada a esta caminhada diária. Trabalha na biblioteca há 24 anos. “Só nunca me posso esquecer de nada lá em baixo, senão tenho de andar isto tudo outra vez”, brinca. É ela a responsável por guardar os mais de 30 mil livros que ocupam as prateleiras da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra – obras muito antigas e raras.

Quando mandou construir o palácio, no século XVIII, o rei D. João V enviou emissários especiais ao estrangeiro, para comprarem os melhores livros da época para a biblioteca. Teresa chama-lhes “filhos únicos” porque não existem outros iguais em Portugal e, no caso de alguns, em nenhuma outra parte do mundo!

Livros tão preciosos precisam de ser cuidados para se manterem em bom estado e continuarem a poder ser lidos depois de tantos e tantos anos. Para conseguir isso, Teresa diz que a biblioteca conta com uns ajudantes muito especiais... morcegos!

Parece que estes mamíferos voadores são uns autênticos bibliotecários! Como é que eles protegem os livros? Durante a noite, os morcegos entram por pequenos buracos nas portas e nas janelas e invadem a biblioteca para se regalarem com verdadeiros banquetes! O menu? Todo o tipo de insetos e bicharocos que gostam de comer o papel, a cola e as capas dos livros!

Visão Júnior, nº 150, novembro de 2016, pp. 20-22
(texto adaptado e com supressões)

Biblioteca do
Convento de
Mafra – interior.



1. Classifica as seguintes afirmações como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**, de acordo com o sentido do texto.

- ☐ **a)** É simples chegar à biblioteca do Palácio Nacional de Mafra.
- ☐ **b)** A maior zona do Palácio Nacional de Mafra é a biblioteca.
- ☐ **c)** Teresa Amaral tem um trabalho de grande responsabilidade.
- ☐ **d)** A biblioteca do Palácio Nacional de Mafra tem unicamente obras raras e atuais.

1.1. Corrige as afirmações que consideraste falsas.

2. Identifica o responsável pela construção do Palácio Nacional de Mafra.

3. Explica, por palavras tuas, o significado da expressão “filhos únicos” (linha 14), utilizada para caracterizar os livros.

4. Assinala dois motivos para os morcegos serem chamados de “autênticos bibliotecários” (linha 19).

GRUPO III

1. Completa as frases com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo e modo indicados.

- a)** Os morcegos _____ (**ser**, presente do indicativo) autênticos guardadores de livros.
- b)** Os livros _____ (**precisar**, pretérito imperfeito do indicativo) de cuidados constantes.

2. Rodeia a forma verbal que completa corretamente cada frase.

- a)** Atualmente, **vêm** / **vieram** / **tinham vindo** mais morcegos para esta biblioteca.
- b)** Quando os visitantes chegaram à biblioteca, já os morcegos **vêm** / **virão** / **tinham vindo** para fora.

3. Assinala com um **X** a classe da palavra sublinhada em cada frase.

	Nome	Adjetivo	Verbo	Determinante
a) Os morcegos são <u>fundamentais</u> para preservar os livros.				
b) Ela é a <u>responsável</u> por guardar todos aqueles livros.				
c) O caminho <u>é</u> longo.				
d) <u>O</u> Palácio foi construído no século XVIII.				
e) Os animais resolvem os <u>problemas</u> .				
f) As visitas <u>noturnas</u> são frequentes.				

4. Distingue as palavras simples das palavras complexas.

caminhada • paz • época • noite • luxuosos • ecológicos

a) Palavras simples: _____

b) Palavras complexas: _____

GRUPO IV

Imagina que passaste uma noite no Palácio Nacional de Mafra e assististe à chegada dos morcegos para se alimentarem de insetos.

Escreve um texto narrativo em que contes como decorreu essa aventura.

O teu texto, com um mínimo de 100 e um máximo de 140 palavras, deve:

- incluir introdução, desenvolvimento e conclusão;
- explicar a razão da tua estadia no Palácio;
- revelar os teus sentimentos;
- incluir um momento de descrição;
- ter um título adequado.

Tem atenção à divisão em parágrafos, à ortografia, à acentuação e à pontuação; utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado; cuida da apresentação final do texto.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto expositivo/informativo; • Ler e compreender uma notícia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um conto tradicional; • Diferenciar introdução, desenvolvimento e conclusão; • Localizar a ação no espaço e no tempo; • Classificar o narrador de um texto, quanto à sua presença; • Compreender a intenção do autor dos textos; • Identificar recursos expressivos: comparação; • Identificar deduções e inferências (sentidos implícitos).	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do conto tradicional; • Ação: introdução, desenvolvimento e conclusão; • Localização da ação no espaço e no tempo; • Narrador participante e não participante; • Intenção do autor; • Sentidos da linguagem figurada; • Recursos expressivos (comparação); • Inferências.	30%
Grupo III – Gramática • Distinguir classes de palavras: nomes, adjetivos, verbos, determinantes, quantificadores, pronomes, advérbios e preposições; • Identificar funções sintáticas; • Reconhecer antecedentes de pronomes pessoais; • Utilizar os pronomes pessoais em adjacência verbal em frases afirmativas e negativas; • Identificar os paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples e compostos); • Identificar modos e tempos verbais (verbos regulares e irregulares); • Identificar o modo conjuntivo (verbos regulares e irregulares): presente e pretérito imperfeito; • Identificar formas não finitas (dos verbos regulares e irregulares): infinitivo impessoal, infinitivo pessoal, particípio e gerúndio; • Conhecer as subclasses do verbo.	Gramática • Classes de palavras (nomes, adjetivos, verbos, determinantes, quantificadores, pronomes, advérbios e preposições); • Funções sintáticas; • Pronome pessoal em adjacência verbal (em frases afirmativas e negativas); • Paradigmas flexionais dos verbos regulares; • Modos e tempos verbais (verbos regulares e irregulares); • Modo conjuntivo (presente e pretérito imperfeito); • Formas não finitas (dos verbos regulares e irregulares): infinitivo impessoal, infinitivo pessoal, particípio e gerúndio; • Subclasses do verbo (verbos principais, verbos copulativos e verbos auxiliares).	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo ou reconto).	30%

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Em luta contra a pobreza!

No dia 17 de outubro assinalou-se o Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza. Mas, afinal, o que é ser pobre? Será que significa o mesmo em todas as partes do mundo?

17 de outubro é Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, um dia dedicado a combater a pobreza no mundo. Foi criado em 1992, depois de, cinco anos antes, nesse mesmo dia, mais de 100 mil pessoas se terem juntado para chamar a atenção sobre as pessoas que são afetadas pela fome e pela pobreza.

Tudo aconteceu graças a Joseph Wresinski, um francês, filho de imigrantes polacos e espanhóis, que em criança era muito pobre, e quando cresceu decidiu tornar-se padre e dedicar a sua vida a lutar contra a pobreza, para que mais ninguém tivesse de passar pelas dificuldades que passou.

Mas para combater a pobreza, é preciso entender o que ela é. E a verdade é que “ser-se pobre” pode significar muitas coisas diferentes... O Banco Mundial define como “pobreza” alguém “viver com menos de um dólar americano por dia” (o que corresponde a, aproximadamente, 90 cêntimos, em euros).

15 A pobreza pelo mundo

A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) estima que quase mil milhões de pessoas em todo o mundo vivam em pobreza extrema, a grande maioria delas em zonas rurais (dependentes daquilo que a agricultura lhes der para conseguirem comer). A região do mundo mais afetada pela pobreza é a África subsariana.

20 Mas também em Portugal há pessoas a passar grandes dificuldades. Em 2015, quase 27% da população que vivia em Portugal estava em risco de pobreza (fica a saber que, em Portugal, é considerado em risco de pobreza quem recebe menos de 5060 euros por ano – o que equivale, em média, a 420 euros por mês), um número superior à média dos restantes países da União Europeia.

25 E mesmo que o dinheiro seja uma grande parte disto tudo, a pobreza não é só uma questão financeira. É também uma questão social, política e cultural. Isto significa que é muito influenciada pela forma como as pessoas se comportam umas com as outras, pelas políticas que os governos aplicam e pelo investimento na educação.

30 Apesar de tudo, estão a ser feitos progressos: nos últimos 30 anos, o número de pessoas a viver em pobreza extrema caiu para menos de metade. E um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas é conseguir reduzi-lo novamente para metade até 2030!



Visão Júnior online, 14 de outubro de 2016

(texto adaptado e com supressões; acedido em dezembro de 2016)

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. O Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, assinalado a 17 de outubro, foi criado em 1992

- ☐ **A.** depois de, em 1988, mais de cem mil pessoas se terem juntado para chamar a atenção para o problema.
- ☐ **B.** depois de, em 1987, mais de cem mil pessoas se terem juntado e provocado um motim.
- ☐ **C.** depois de, em 1987, mais de cem mil pessoas se terem juntado para chamar a atenção para o problema.
- ☐ **D.** depois de, em 1987, Joseph Wresinski ter chamado a atenção para o problema.

1.2. O Banco Alimentar define como “pobreza” a situação de

- ☐ **A.** não se ter dinheiro sequer para comer.
- ☐ **B.** se sobreviver com 90 dólares americanos por dia.
- ☐ **C.** não se conseguir viver com os rendimentos que se tem.
- ☐ **D.** se viver com menos de aproximadamente 90 cêntimos por dia.

1.3. Segundo as estimativas da UNESCO, existem quase

- ☐ **A.** mil milhões de pessoas que vivem em zonas rurais e lutam diariamente pela sobrevivência.
- ☐ **B.** mil milhões de pessoas que vivem numa situação de pobreza extrema.
- ☐ **C.** mil milhões de pessoas que vivem em África, no limiar da pobreza, lutando diariamente pela sobrevivência.
- ☐ **D.** mil milhões de pessoas que dependem daquilo que a agricultura lhes dá para conseguirem sobreviver.

1.4. Em 2015, em Portugal, 27% da população vivia em risco de pobreza, uma vez que estava a receber

- ☐ **A.** menos de 420 € por ano.
- ☐ **B.** cerca de 5060 € por ano.
- ☐ **C.** menos de 5060 € por ano.
- ☐ **D.** um número muito inferior à média dos restantes países da União Europeia.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Os anõezinhos sapateiros

Vítimas da pouca sorte, um sapateiro e a mulher encontraram-se na maior miséria. Estavam tão pobres que só tinham o cabedal necessário para fazer um par de sapatos.

Nessa noite, o sapateiro cortou o último par de sapatos e pôs em cima da banca as peças para cozer no dia seguinte.

5 Depois, como era um bom homem, honesto e simples, fez as suas orações, pediu a Deus que o ajudasse no futuro, deitou-se e adormeceu.

No dia seguinte, de manhã, quando se dirigiu à banca para acabar o trabalho, encontrou um par de sapatos prontos no sítio em que deixara os bocados que tinha cortado.

Pegou neles e examinou-os, maravilhado: eram os sapatos mais bonitos que se possam
10 imaginar, cosidos com tanta perfeição que não se via um único ponto fora do seu lugar!

O sapateiro ainda estava a olhar para os sapatos quando entrou um freguês. Viu os sapatos e pagou por eles um bom preço.

Com aquela quantia, o sapateiro pôde comprar bastante cabedal para fazer dois pares de sapatos.

15 Aconteceu o mesmo todos os dias, até que o sapateiro já tinha ganhado o suficiente para viver sem dificuldades.

Certa noite, perto do Natal, quando o bom do homem já cortara o cabedal e o pusera como de costume em cima da banca, a mulher, a quem ele tinha contado tudo, propôs-lhe que ficassem toda a noite acordados para verem quem os estava a ajudar daquela maneira.

20 O sapateiro achou a ideia boa. E, deixando a candeia acesa, esconderam-se ambos no quarto do lado, e esperaram.

Quando o relógio começou a bater a meia-noite a porta abriu-se devagarinho e entraram dois anões, muito bonitos, completamente nus.

Instalaram-se em frente da banca, pegaram nos bocados de cabedal já cortados e co-
25 meçaram a cosê-los com tanta habilidade que o sapateiro e a mulher não cabiam em si de espanto.

E os anõezinhos não pararam de trabalhar até a obra estar pronta.

Então, a mulher do sapateiro disse ao marido:

30 – Estes anõezinhos tiraram-nos da miséria: vamos recompensá-los. Reparaste que estavam completamente nus? Vou fazer uma camisa, um colete, uns calções e um par de
35 peúgas para cada um.

– E eu – disse o homem – faço um par de sapatos para cada um.

Na véspera de Natal estava tudo pronto.



40 E, nessa noite, em vez de colocarem em cima da banca, como de costume, os bocados de cabedal cortados, o sapateiro e a mulher deixaram ali os seus presentes.

À meia-noite, os anõezinhos chegaram, aos pulos e às cambalhotas, dispostos a meter mãos ao trabalho. Mas em vez dos bocados de cabedal encontraram as roupas feitas ao tamanho deles.

45 Primeiro ficaram muito espantados. Mas, depois, saltaram de alegria e vestiram-se enquanto dançavam e cantavam, todos satisfeitos.

Irmãos Grimm, *Os melhores contos de Grimm* (versão portuguesa de Ricardo Alberty), Lisboa, Ed. Verbo, 1972, pp. 66-68 (texto adaptado e com supressões)

1. Identifica as personagens que fazem parte deste conto.



2. Transcreve do terceiro parágrafo do texto dois adjetivos que caracterizem o sapateiro.

3. “Aconteceu o mesmo todos os dias, até que o sapateiro já tinha ganhado o suficiente para viver sem dificuldades.” (linhas 15-16).

3.1. Refere quem ajudou o sapateiro a viver sem dificuldades.

4. Transcreve do nono parágrafo do texto a ideia que a mulher do sapateiro teve para descobrir quem os estava a ajudar.

5. Explica de que forma a mulher do sapateiro resolveu recompensar quem os tinha ajudado a sair da miséria.



6. Assinala com um **X** os adjetivos que caracterizam a reação dos anõezinhos quando viram o que estava em cima da banca para eles.

☐ **A.** Espantados. ☐ **B.** Desiludidos. ☐ **C.** Tristes. ☐ **D.** Contentes.

7. Assinala com um **X** a opção que refere o recurso expressivo presente na frase:

As mãos dos anõezinhos pareciam as de Deus.

☐ **A.** Onomatopeia. ☐ **B.** Comparação. ☐ **C.** Personificação. ☐ **D.** Enumeração.

8. Aponta uma característica do conto que esteja presente no texto que leste.

GRUPO III

1. Selecciona a única opção, das listas de palavras transcritas do texto “Os anõezinhos sapateiros”, que inclui apenas nomes.

- ☐ **A.** “ainda”; “perfeição”; “sapateiro”; “trabalho”.
☐ **B.** “cabedal”; “obra”; “futuro”; “orações”.
☐ **C.** “candeia”; “acesa”; “maravilhado”; “freguês”.
☐ **D.** “sapatos”; “honesto”; “véspera”; “preço”.

2. Lê a seguinte frase.

Os anõezinhos estariam completamente nus?

2.1. Indica o modo da forma verbal sublinhada.

2.2. Reescreve a frase, colocando a forma verbal no presente do modo indicativo.

2.3. Classifica, em relação à subclasse, o verbo sublinhado na frase, **escolhendo** a opção correta.

- ☐ **A.** Verbo principal. ☐ **B.** Verbo auxiliar.

3. Completa as frases com os verbos apresentados entre parênteses, na pessoa, tempo e modo indicados.

- a)** Espero que os anõezinhos não _____ (**ter**, 3ª pessoa do plural do presente do conjuntivo) frio.
b) O sapateiro desejava que os sapatos _____ (**estar**, 3ª pessoa do plural do pretérito imperfeito do conjuntivo) prontos na manhã seguinte.

4. O sapateiro e a mulher ofereceram roupas aos anõezinhos.

4.1. Associa cada elemento apresentado na **coluna A** à correspondente função sintática que desempenha na frase, indicada na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. “O sapateiro e a mulher”	1. Predicado
B. “ofereceram roupas aos anõezinhos”	2. Sujeito composto
C. “roupas”	3. Sujeito simples
D. “aos anõezinhos”	4. Complemento direto
	5. Complemento indireto
	6. Vocativo
A. _____	B. _____
C. _____	D. _____

GRUPO IV



O texto B do Grupo II é um conto. Certamente conheces mais textos como este, de origem popular.

Escreve um texto narrativo, no qual **recontes um conto tradicional**.

O teu texto, com um mínimo de 80 e um máximo de 120 palavras, deve incluir:

- uma introdução, o seu desenvolvimento e uma conclusão;
- um momento de diálogo;
- um título adequado.

No final, faz a revisão do teu texto, verificando:

- se respeitaste o tema proposto e o género indicado;
- se as partes estão devidamente ordenadas;
- se há repetições que possam ser evitadas;
- se usaste corretamente a pontuação.

GRUPO I



Lê, atentamente, o seguinte texto.

Aquecer as ruas, a tempo do Natal

Para que não haja frio nas ruas de Lisboa, a iniciativa *Heat the Street* pede que se pendurem casacos numa corda – e que eles sejam recolhidos por quem precisa.

- 5 Se na sexta-feira, 23, passar pela lisboeta avenida da Liberdade e vir uma série de casacos pendurados numa corda, não se espante, nem tente comprá-los. Eles estarão lá, junto a uma etiqueta que explica tudo: “Estou aqui para ti. Se estiveres com
10 frio, leva-me contigo para te aquecer”.

Trata-se da segunda edição da iniciativa de um grupo da sociedade civil que foi apelidada de *Heat the Street – Streetware Your Jacket*. Há um ano, Helena de Melo Carvalho juntou-se a alguns amigos e andou a distribuir casacos pelas ruas de Lisboa, para aquecer o Natal de quem tiritava de frio e não tem como agasalhar-se. A inspiração veio-lhes de uma fotografia,
15 partilhada nas redes sociais, em que uma mãe, no Canadá, levava os filhos pela mão, para distribuírem casacos num dia de inverno.

A adesão à iniciativa nacional (embora com nome internacional) foi enorme, maior do que esperavam. E não só repetiram a dose em janeiro e em fevereiro, como foram contactados por outras pessoas que quiseram replicar a ação em várias cidades do país. “Gerámos uma
20 onda de solidariedade”, nota Helena, satisfeita com o resultado.

Este ano já têm o apoio da junta de freguesia de Santo António, porque pediram autorização para atar uma corda ao longo das árvores da avenida, o antigo passeio público do século XIX. Ali, há muita gente a passar, às compras, e muita gente que precisa de se aquecer.

25 A partir das seis da tarde de sexta, 23 de dezembro, os casacos começarão a ser pendurados na corda, em frente ao Hard Rock Cafe – não sem antes lhes serem colocadas as tais etiquetas explicativas, que podem ser descarregadas no *Facebook*. A iniciativa continuará até à meia-noite e espera-se que a corda se encha de agasalhos avenida acima. A recolha será livre e sem qualquer formalidade. Os que sobrarem, se sobrarem, serão entregues à
30 junta, para que os distribua por quem precisa. A cidade já merecia um Natal assim, mais quente.

Visão Júnior online, 21 de dezembro de 2016
(acedido em dezembro de 2016)

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. A iniciativa *Heat the Street* tem como objetivo

- ☐ **A.** animar as ruas lisboetas por altura do Natal.
- ☐ **B.** sensibilizar a população para a doação de bens que já não usem.
- ☐ **C.** que não haja frio nas ruas de Lisboa.
- ☐ **D.** pendurar casacos como manifestação artística.

1.2. Os casacos que estão pendurados numa corda, na avenida da Liberdade, são para

- ☐ **A.** comprar a preços reduzidos.
- ☐ **B.** enfeitar as ruas de Lisboa.
- ☐ **C.** exposição.
- ☐ **D.** levar gratuitamente, por quem deles necessitar.

1.3. A segunda edição da iniciativa partiu

- ☐ **A.** da junta de freguesia de Santo António.
- ☐ **B.** de um grupo de pessoas chamado *Heat the Street – Streetware Your Jacket*.
- ☐ **C.** da Câmara Municipal de Lisboa.
- ☐ **D.** de uma onda de solidariedade anónima.

1.4. A adesão à iniciativa foi tão positiva que

- ☐ **A.** foi replicada em várias cidades do país.
- ☐ **B.** foi replicada no Canadá.
- ☐ **C.** foi repetida ao longo de todos os meses do ano.
- ☐ **D.** Helena de Melo Carvalho decidiu aderir.

2. Associa cada elemento da **coluna A** à sua correta descrição da **coluna B**, de acordo com o sentido do texto.

Coluna A	Coluna B
A. Título do artigo informativo	1. <i>Heat the Street – Streetware Your Jacket</i>
B. Local, em Lisboa, onde decorreu a iniciativa	2. "Aquecer as ruas, a tempo do Natal"
C. Slogan da iniciativa	3. "Estou aqui para ti. Se estiveres com frio, leva-me contigo para te aquecer."
D. Nome do grupo que deu voz à iniciativa	4. Avenida da Liberdade
A. _____	C. _____
B. _____	D. _____

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

A rapariguinha dos fósforos

Estava um frio de rachar. Nevava e anoitecia. Era a última noite do ano, a véspera do Ano Novo. Apesar do frio e da escuridão, andava na rua uma pobre rapariguinha com a cabeça destapada e os pés descalços.

Por isso, a rapariguinha continuara a caminhar com os pequenos pés descalços, roxos de frio. Tinha uma quantidade de fósforos num velho avental e segurava uma caixa na mão. Ninguém lhe comprara nada durante todo o dia, ninguém lhe dera a mais pequena moeda. A pobre pequena seguia em frente cheia de fome e enregelada. Era a imagem da miséria! Os flocos de neve pousavam-lhe no cabelo louro, que lhe caía à volta do pescoço em caracóis, mas nem pensava na sua beleza. Brilhavam luzinhas em todas as janelas e o cheirinho a ganso assado chegava à rua. Sim, bem sabia, era a véspera do Ano Novo!

Sentou-se a tremer numa esquina entre duas casas. Não vendera fósforos e não tinha nem uma única moeda. Tinha as mãozinhas tão enregeladas que quase não as sentia. Ah, um fósforo saberia bem! Pegou num e riscou-o. Como pegou fogo, como ardeu! Deu uma chama clara e quente, como uma pequena vela, quando lhe pôs a mão por cima. Era uma luz milagrosa: a rapariguinha teve a sensação de estar sentada à frente de um grande fogão de ferro. O fogão desapareceu e viu-se sentada com um pauzinho de fósforo queimado na mão.

Riscou outro. No sítio onde iluminou a parede, esta tornou-se transparente como um véu e a rapariguinha viu a sala, onde a mesa estava posta com uma toalha muito branca e porcelanas finas. Depois, o fósforo apagou-se e só ficou a parede grossa e fria.

A pequena acendeu outro e ei-la sentada debaixo de uma bonita árvore de Natal; era ainda maior e tinha enfeites mais belos do que a que vira no último Natal através da porta de vidro de uma loja. A pequena levantou os braços... e o fósforo apagou-se. As luzes de Natal elevaram-se no ar, cada vez mais alto, até que se transformaram em brilhantes estrelas. Uma delas caiu e deixou no céu um longo rasto de fogo.

– Morreu alguém – murmurou a pequena. A velha avó, a única que fora boa para ela, mas que já morrera, dissera-lhe que quando uma estrela cai, eleva-se uma alma para Deus.

Riscou mais um fósforo na parede e fez-se um círculo de luz. A velha avó apareceu, nítida, brilhante e sorrindo-lhe com amor.

– Avó! – gritou a rapariguinha. – Oh, leva-me contigo! Sei que quando o fósforo se apagar irás para longe como o fogão quentinho, o delicioso assado de ganso e a grande e bonita árvore de Natal!

Riscou logo o resto dos fósforos que havia na caixa, porque queria que a avó ficasse com ela. A avó tomou a rapariguinha nos braços e subiram as duas no ar, radiosas e felizes, para onde não havia frio, nem fome, nem medo. Elevaram-se para Deus.

De madrugada, a rapariguinha continuava sentada na esquina da casa. Morrera de frio na última noite do ano. O primeiro dia do Ano Novo nasceu, iluminando o pequeno corpo sentado com os fósforos, quase todos queimados.

As pessoas disseram que quisera aquecer-se, mas ninguém sabia as maravilhas que vira nem a glória com que entrara na alegria do Ano Novo, ao lado da avó.

Hans Christian Andersen, *Contos*, Lisboa, Círculo de Leitores, 2005, pp. 272-274 (texto adaptado e com supressões)

1. Numera as seguintes afirmações, de **1** a **8**, de acordo com a ordem pela qual as informações aparecem no texto. A primeira já se encontra numerada.

- ☐ **A.** As luzinhas brilhavam em todas as casas e o cheiro a comida chegava à rua.
- ☒ **1 B.** Na última noite do ano, andava na rua uma pobre rapariguinha descalça.
- ☐ **C.** De madrugada, a rapariguinha tinha as faces pálidas: morrera de frio.
- ☐ **D.** Pegou num fósforo e riscou-o na parede.
- ☐ **E.** Riscou mais um fósforo e a avó surgiu brilhante e a sorrir-lhe com amor.
- ☐ **F.** Era uma luz milagrosa, teve a sensação de estar em frente a um grande fogão.
- ☐ **G.** Sentou-se numa esquina, sem ter vendido nenhum fósforo.
- ☐ **H.** Acendeu outro e viu-se sentada debaixo de uma bonita árvore de Natal.

2. Localiza a ação no tempo e no espaço, **transcrevendo** duas passagens do primeiro parágrafo do texto para justificar.

3. Diz como era a menina, a partir das informações do texto.

4. “Ah, um fósforo saberia bem!” (linhas 12-13).

4.1. Refere a razão do desabafo da menina, sabendo que nessa noite estava muito frio.

5. Transcreve do texto uma frase que revele a relação de carinho e de amizade que a menina tinha com a avó.

6. Assinala com um **X** a opção que refere o recurso expressivo presente na frase transcrita “Deu uma chama clara e quente, como uma pequena vela” (linhas 13-14).

- ☐ **A.** Enumeração. ☐ **B.** Personificação. ☐ **C.** Comparação. ☐ **D.** Metáfora.

7. Explica o que sentiste ao ler o conto *A rapariguinha dos fósforos*. **Justifica** a tua resposta.

GRUPO III

1. Completa as frases com as formas verbais apresentadas entre parênteses, no tempo indicado do modo conjuntivo.

- a) Oxalá a menina _____ (**vender**, presente) os fósforos.
- b) Embora _____ (**estar**, imperfeito) descalça, ninguém lhe ofereceu calçado.
- c) Sempre que nos _____ (**lembrar**, futuro) da menina, deveremos tentar ajudar os mais necessitados.

2. A menina pediu colo à avó.

2.1. Transcreve a forma verbal presente na frase e **indica** a sua subclasse.

3. Completa a frase abaixo, colocando no gerúndio a forma verbal apresentada entre parênteses.

À medida que a noite avançava, a menina ia _____ (**tentar**) vender fósforos.

4. Faz a análise sintática dos elementos sublinhados na passagem seguinte:

"quando lhe pôs a mão" (linha 14)

4.1. Refere a subclasse do pronome "lhe".

5. Reescreve a frase abaixo, substituindo as palavras sublinhadas por pronomes pessoais.

A avó estendeu os braços.

GRUPO IV

O texto B do Grupo II conta-nos história com um final triste. **Continua o conto**, a partir do momento em que a menina começa a acender os fósforos, mas **dá-lhe um final feliz**. Tenta ser criativo e original.

O teu texto, com um mínimo de 80 e um máximo de 120 palavras, deve incluir:

- um desenvolvimento e uma conclusão;
- um momento de diálogo;
- um título adequado.

No final, faz a revisão do teu texto, verificando:

- se respeitaste o tema proposto e o género indicado;
- se as partes estão devidamente ordenadas;
- se há repetições que possam ser evitadas;
- se usaste corretamente a pontuação.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto expositivo/informativo; • Ler e compreender uma notícia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto narrativo e um texto descritivo; • Classificar o narrador de um texto, quanto à sua presença; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas; • Distinguir relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto narrativo e do texto descritivo; • Narrador participante e não participante; • Inferências; • Relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo.	30%
Grupo III – Gramática • Distinguir classes de palavras: nomes, adjetivos, verbos, pronomes e determinantes; • Identificar funções sintáticas; • Aplicar regras de utilização do pronome pessoal em adjacência verbal; • Substituir o complemento direto e o complemento indireto pelos pronomes correspondentes.	Gramática • Classes de palavras (nomes, adjetivos, verbos, pronomes e determinantes); • Funções sintáticas; • Pronome pessoal em adjacência verbal.	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo).	30%

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

**Por vezes até parece que o seu cão percebe tudo o que lhe diz?
Isso é porque percebe mesmo.**

Confirma-se o que muitos já descon-
fiavam: primeiro estudo do género ao
cérebro dos cães conclui que eles não
compreendem só o tom de voz, mas tam-
bém o conteúdo das palavras.

Senta. Rebola. Apanha. Quantas vezes
não lhe pareceu já que o seu cão o entende
como se fosse uma pessoa de quatro patas?
A verdade, concluiu um estudo inovador a
ser publicado no jornal *Science*, é que o cé-
rebro canino processa o discurso da mesma
maneira que o dos humanos. Os cães não
só entendem o tom em que as palavras são
ditas, como as processam uma a uma.

Para chegar a estas conclusões, uma
investigação liderada pelo húngaro Attila
Andics, doutorado em psicolinguística e
mestre em neurociência cognitiva, recorreu

a ressonâncias magnéticas para estudar a
atividade cerebral de 13 cães em resposta a
um conjunto de frases ditas em vários tons.

Diz Attila Andics, inserido no Projeto
Cão de Família, da Universidade de Buda-
peste, que a aprendizagem do vocabulário
“parece não ser uma capacidade única dos
humanos, mas uma função mais antiga que
pode ser explorada para associar sequên-
cias de sons a significados”, pelo menos
também no caso dos cães, como explicou
à Associação Americana para o Avanço da
Ciência, que antecipou a divulgação das
descobertas.

Para o investigador, a única exclusivi-
dade do Homem em relação ao cão, no que
respeita aos mecanismos da linguagem, é
mesmo a capacidade de falar.

Visão online, 30 de agosto de 2016
(texto adaptado e com supressões; acedido em dezembro de 2016)



1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.3.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. O texto refere um estudo realizado

- ☐ **A.** aos latidos dos cães.
- ☐ **B.** ao cérebro dos cães.
- ☐ **C.** aos cérebros dos humanos e dos cães.
- ☐ **D.** ao comportamento dos cães.

1.2. A investigação foi feita a partir de

- ☐ **A.** fotografias.
- ☐ **B.** ressonâncias magnéticas.
- ☐ **C.** imagens de palavras.
- ☐ **D.** radiografias.

1.3. Segundo o investigador, a principal diferença entre a linguagem dos humanos e a dos cães reside na capacidade de

- ☐ **A.** compreender as palavras.
- ☐ **B.** emitir sons.
- ☐ **C.** compreender emoções.
- ☐ **D.** falar.

2. Preenche a seguinte tabela com as informações sobre o estudo realizado.

a) Nome do projeto de investigação	
b) Nome do investigador principal	

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Uma escolha importante

Era uma hora importante aquela da escolha do meu nome. Um nome é uma escolha para a vida! Estava tão ansioso como tu.

Começaste, então, a dizer-me alguns nomes em voz alta para descobrires como te soavam:

– Luke... Solo... Robin... Tom... Harry... – Fizeste uma pausa e, seguidamente, refletiste em voz alta: – Não, não, não. Dar-te um nome inglês é uma estupidez. Tu não és estrangeiro! Vamos mas é pensar em qualquer coisa que tenha a ver com a tua marca, desculpa!, com a tua raça.

Não sabia bem o que responder-te, mas,
10 para não ser desmancha-prazeres, dei dois latidos entusiásticos que tu tomaste como um compromisso da minha parte.

Voltaste a raciocinar em voz alta:

– Ora, com esse pelo despenteado, a cauda
15 e as orelhas felpudas, os olhos espertos, bem podias chamar-te... Einstein!

Voltei a latir, desta feita sem grande entusiasmo. O nome não me parecia nada apropriado.

20 – Já vi que não gostas. Além do mais, passei de um nome inglês para outro alemão... Que desatino... E que tal *T-Rex*, hã? Dava-te um ar feroz e todos teriam medo de ti quando eu te chamasse, na rua!

25 Nem consegui emitir um som que fosse, a minha desaprovação era total.

– Okay. Vou pensar noutra coisa, pronto. Admito que não estou com grande imaginação.

De resto, aviso-te já de que a imaginação não é o meu forte. – E declaraste, orgulhoso:

30 – O meu forte são as artes marciais! Isso e a Astronomia. Voltando aos nomes... Vejamos... Já sei!

– Levaste a mão à testa, como quem acaba de ter a melhor ideia do planeta. – Vou dar-te o nome de um astro! É isso mesmo!

Lati, cheio de ânimo. O nome de um astro parecia-me bastante adequado. Gostei logo da ideia. Abanei a cauda vezes sem conta e, sem querer, molhei um pouco as tuas calças sobre
35 os joelhos. Felizmente, não me ralhaste, apenas me mostraste uma cara que tentava ser séria mas escondia uma tremenda vontade de rir.

– Deixa lá, são coisas que acontecem, apesar de, para a minha mãe, o que acabaste de fazer poder ser considerado um “desastre”, percebes? Mas eu tenho outra opinião. A minha mãe, como a maioria dos adultos, é uma exagerada. Ora então vamos lá aos astros... Já sei,
40 vou dar-te o nome de um cometa! Não, não, não! Nada disso! Vou chamar-te Alfa! Alfa é nome de macho dominante num grupo de animais, vi isto num programa do Discovery. Alfa! É isso! Gostas?

Não. De todo. Soava-me a feminino. Pus os olhos no chão, entristecido. Percebeste-me, felizmente!

45 – Pronto, eu arranjo outro. Vamos lá pensar melhor.



Maria Teresa Maia Gonzalez, *Sempre do teu lado – carta de um cão*, Lisboa, Editorial Verbo, 2007, pp. 19-21 (texto com supressões)

1. Identifica o narrador deste texto.

1.1. Retira do texto uma frase que mostre que se trata de um narrador participante.

2. Refere o que significa a expressão “Um nome é uma escolha para a vida” (linhas 1-2).

3. O dono foi-se lembrando de alguns nomes para o cão, que foram sendo rejeitados por ambos.

3.1. Preenche a seguinte tabela com os motivos pelos quais esses nomes foram rejeitados.

Nomes propostos	Motivos para serem rejeitados
a) Luke; Solo; Robin; Tom; Harry	
b) Einstein	
c) Alfa	

4. Outro nome sugerido pelo menino para o cão foi *T-Rex*.

4.1. Indica como reagiu o cão diante dessa proposta.

5. Na opinião do menino, a sua mãe, “como a maioria dos adultos, é uma exagerada” (linha 39).

5.1. Retira do texto o exemplo de um “exagero” da mãe.

GRUPO III

1. Preenche a tabela, **retirando** da frase seguinte uma palavra de cada classe.

“Era uma hora importante aquela da escolha do meu nome.” (linha 1).

a) Nome	b) Adjetivo	c) Pronome	d) Determinante	e) Verbo

2. Identifica a subclasse do pronome sublinhado na frase que se segue.

O nome de um cão é importante, não serve qualquer um.

3. Reescreve a frase seguinte, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal correspondente.

O menino apresentou o cão aos amigos.

3.1. Reescreve a frase que escreveste, na forma negativa.

4. Faz corresponder cada predicado sublinhado nas frases da **coluna A** à sua correta composição, indicada na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. Aquele nome <u>era o pior de todos</u> .	1. verbo + complemento direto
B. O cão <u>latiu, animadamente</u> .	2. verbo + complemento oblíquo
C. O cão <u>aprovou o nome</u> .	3. verbo + modificador
D. Toda a gente <u>gosta de cães</u> .	4. verbo + predicativo do sujeito
A. ____ B. ____ C. ____ D. ____	

GRUPO IV

Repara no final do texto do Grupo II:

“– Pronto, eu arranjo outro. Vamos lá pensar melhor.” (linha 45)

Escreve uma continuação do texto até ao momento da escolha definitiva do nome do cão. O teu texto deve ter entre 80 e 120 palavras.

A. Planifica o teu texto, de modo a incluir:

- proposta de dois nomes;
- argumentos favoráveis e desfavoráveis à escolha dos nomes propostos;
- reação final do cão ao nome escolhido;
- comunicação à família da escolha feita.

B. Redige o teu texto de acordo com a planificação e tem cuidado com a divisão em parágrafos, a ortografia, a acentuação e a pontuação; utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado; cuida da apresentação final do texto.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.



Era uma família tão animada que um dia deixou a BD e foi para a TV

Lelo e Zezinha é uma série de animação criada por José Vaz e em que os protagonistas são inspirados nos avós do próprio autor. Aliás, todas as personagens têm algum tique ou expressão de pessoas reais. O mais engraçado é que algumas delas não fazem ideia disso e nem imaginam que agora até vão aparecer na televisão.

5 O avô Aurélio, de 77 anos, é um sentimentalão que se desfaz em lágrimas em todos os eventos de família, quase sempre por duas razões: por tudo e por nada. Já a avó Maria José, de 76 anos, também é senhora para se emocionar de vez em quando mas não da mesma maneira que o marido.

Foi deles que José Vaz, o neto, se lembrou quando lhe surgiu a oportunidade de
10 criar uma banda desenhada num jornal regional onde trabalhava como designer gráfico. A partir dali, Lelo (Aurélio) e Zezinha (Maria José) passaram a servir-lhe de inspiração para as tiras que semanalmente desenhava para o semanário *Vivacidade*, de Gondomar.

Mas, e após uma breve passagem por um outro jornal regional, o *VivaDouro*, *Lelo e Zezinha* decidiram partir para o mundo virtual. A BD não permitia a José Vaz, ou Zez, como é
15 conhecido por todos, dar largas a tanta imaginação.

Visão online, 7 de setembro de 2016

(texto adaptado e com supressões; acedido em dezembro de 2016)

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. *Lelo e Zezinha* é uma série de animação

- ☐ **A.** criada pelos avós de José Vaz.
- ☐ **B.** que tem como protagonista José Vaz.
- ☐ **C.** inspirada nos avós de José Vaz.
- ☐ **D.** que começou na televisão e terminou como banda desenhada.

1.2. O avô Aurélio

- ☐ **A.** é extremamente emotivo.
- ☐ **B.** chora apenas quando tem motivos para tal.
- ☐ **C.** tem 76 anos.
- ☐ **D.** brinca por tudo e por nada.

1.3. José Vaz publicou, pela primeira vez, a banda desenhada *Lelo e Zezinha*

- ☐ **A.** no jornal *VivaDouro*.
- ☐ **B.** no jornal *Vivacidade*.
- ☐ **C.** na internet.
- ☐ **D.** num evento de família.

1.4. A série *Lelo e Zezinha* passou para o mundo virtual porque o autor

- ☐ **A.** necessitava de mudar de cenário.
- ☐ **B.** precisava de dar largas à imaginação.
- ☐ **C.** mudou de nome.
- ☐ **D.** acrescentou mais personagens.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Para lá da porta

O meu pai sorriu vagamente. Aproximou-se da minha mãe e deu-lhe um beijo pequenino. De súbito, ela ficou mais tranquila, encostou-se a ele e, como por encanto, a porta abriu-se num jorro de luz, mostrando finalmente como é que se passava para o outro lado.

- Afinal... é para aqui que a nossa porta dá? – perguntou muito aflita a minha mãe, quando,
- 5 depois de a atravessar, se viu num estranho local cercado de portas por todos os lados.
- O meu pai, como gostava sempre das novidades, olhava feliz em volta.

– Eu cá estou cheio de vontade de ir espreitar o que é que existe para além de cada porta.
 – Não vás. Tenho medo – sussurrou a minha mãe, chegando-se para junto dele. – Se para cá da nossa porta só há portas, o mais natural é que, abrindo cada porta, encontremos outras
 10 portas e mais portas até ficarmos perdidos...

Nesse momento, surgiu a Princesa Princesinha, que ficou muito contente por vê-los ali.

– Então? Sempre encontraram a palavra mágica?

– Encontrámos – explicou o meu pai. – E viemos logo visitá-los, conhecer o sítio onde vivem.

– Mas só encontramos portas – queixou-se baixinho a minha mãe. – Ainda acabamos por

15 nos perder...

A Princesinha encolheu os ombros como se aquilo fosse completamente impossível.

– Uma pessoa só se perde se não souber para onde quer ir.

Embora não entendesse muito bem o que a Princesinha queria dizer, a minha mãe ficou menos preocupada.

20 – O que eu gostava era de ir visitar a horta do senhor Grande Espinafre e ver como é que ele consegue plantar coisas tão estranhas.

– Qual é a porta que dá para lá? – perguntou, curioso, o meu pai.

– É aquela – apontou a Princesinha.

A minha mãe, que não se entendia bem com aquelas explicações, voltou a sentir-se
 25 muito inquieta.

– Por essa viemos nós...

A Princesinha tentou sossegá-la de novo.

– Vieram e hão de voltar. Aquela é a porta que dá para toda a parte.

O meu pai, cada vez mais entusiasmado, queria saber tudo.

30 – E a outra, do lado oposto?

– Essa é melhor não experimentar. É a porta que dá para parte nenhuma.

José Fanha, *A porta*, 2ª ed., Porto,
 Gailivro, 2014, pp. 30-31

1. **Numera** as seguintes afirmações, de **1** a **6**, de acordo com a ordem pela qual as informações aparecem no texto. A primeira já se encontra numerada.

☐ **A.** Curiosidade do pai relativamente ao que está escondido atrás das várias portas.

☐ **B.** Indicação da porta que dá para a horta do senhor Grande Espinafre.

☐ **C.** Aparecimento da Princesa Princesinha.

☒ **1 D.** Abertura da porta para o outro lado.

☐ **E.** Desejo do pai de querer saber tudo.

☐ **F.** Aflição da mãe depois de ter atravessado para o outro lado.

2. **Transcreve** do texto uma passagem que mostre que o narrador é participante.

3. Indica três características psicológicas do pai do narrador.

4. Assinala três sentimentos que a mãe do narrador experimenta ao longo deste excerto.

5. Identifica o que deseja a mãe do narrador visitar, depois da Princesa Princesinha a ter acalmado.



GRUPO III

1. Identifica a função sintática das expressões sublinhadas nas frases seguintes.

a) O meu pai deu um forte abraço à minha mãe.

b) A Princesa Princesinha encolheu os ombros.

1.1. Reescreve as duas frases anteriores, substituindo as expressões sublinhadas pelos pronomes pessoais correspondentes.

a) _____

b) _____



2. Faz corresponder cada predicado sublinhado nas frases da **coluna A** à sua correta composição, indicada na **coluna B**.

Coluna A

- A. A minha mãe ficou mais tranquila.
- B. Nós encontrámos a palavra mágica.
- C. O meu pai gostava das novidades.
- D. A porta abriu lentamente.

A. ____ B. ____ C. ____ D. ____

Coluna B

- 1. verbo + complemento oblíquo
- 2. verbo + predicativo do sujeito
- 3. verbo + modificador
- 4. verbo + complemento direto

3. Completa a frase seguinte com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo e/ou modo indicados.

A minha mãe _____ (**ficar**, condicional) mais descansada se _____ (**perceber**, pretérito imperfeito do conjuntivo) onde _____ (**estar**, pretérito imperfeito do indicativo).

GRUPO IV

No final do texto que acabaste de ler, os pais do narrador preparavam-se para passar pela porta que dava para toda a parte.

Imagina a continuação desta história.

O teu texto deve ter entre 100 e 140 palavras e deve apresentar:

- um momento de descrição do espaço;
- um momento de caracterização física e psicológica das personagens;
- um momento de diálogo.

A. Planifica o teu texto, estabelecendo objetivos para o que queres escrever.

B. Redige o teu texto, respeitando as regras de ortografia, de acentuação e de pontuação.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada, e corrige o que for necessário.



Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto expositivo/informativo; • Ler e compreender um verbete de dicionário ou de enciclopédia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto narrativo; • Caracterizar personagens; • Classificar o narrador de um texto, quanto à sua presença; • Localizar a ação no tempo e no espaço; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas; • Identificar recursos expressivos: comparação; • Identificar sentimentos evidenciados pelas personagens; • Identificar sensações sugeridas; • Compreender a intenção do autor dos textos.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto narrativo; • Caracterização física e psicológica de personagens; • Narrador participante e não participante; • Localização no tempo e no espaço; • Provérbios e expressões idiomáticas; • Recursos expressivos (comparação); • Sentimentos evidenciados; • Sensações sugeridas; • Intenção do autor.	30%
Grupo III – Gramática • Identificar funções sintáticas; • Identificar os paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples); • Diferenciar frases ativas de frases passivas; • Conhecer as subclasses do verbo; • Distinguir os auxiliares dos tempos compostos dos auxiliares da passiva; • Diferenciar frases simples de frases complexas.	Gramática • Funções sintáticas; • Paradigmas flexionais dos verbos regulares (tempos simples); • Frases ativas e frases passivas; • Subclasses do verbo (verbos principais, verbos copulativos e verbos auxiliares); • Auxiliares dos tempos compostos (<i>ter</i> e <i>haver</i>) e auxiliar da passiva (<i>ser</i>); • Frases simples e frases complexas.	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo).	30%

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Desertos

Um quinto da terra firme do nosso planeta é constituído por desertos, regiões secas e hostis, quase sem vida, com exceção de algumas plantas, alguns animais mais resistentes e umas quantas tribos nómadas. A vida para os habitantes do deserto, como os Beduínos que percorrem todo o Médio Oriente, é uma luta constante pela sobrevivência, dada a escassez de alimentos e de água.

Chove pouquíssimo nos desertos, pois o ar é muito quente e não permite a formação de nuvens. O céu limpo faz com que a maior parte dos desertos fique sob um sol tórrido durante o dia. Por outro lado, como não há nuvens que conservem o calor, a temperatura pode descer abaixo de zero durante a noite. Mas nem todos os desertos são abrasadores e formados por vastos areais. Em alguns podem encontrar-se rochedos, e os desertos de certas regiões da Ásia são por vezes frios, dada a sua grande altitude. A formação de novos desertos é uma ameaça em regiões onde a seca ocorre com frequência e onde as árvores são abatidas pelo homem ou a vegetação devastada pelos animais. Durante os anos 70 [do século XX], a região do Sahel, no sul do Sara, transformou-se num deserto.

A minha primeira enciclopédia Verbo, Lisboa, Editorial Verbo, 1999, pp. 91-93 (texto adaptado e com supressões)

1. Assinala com um X, de 1.1. a 1.4., a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Os desertos e as regiões quentes e hostis ocupam

- ☐ **A.** um quinto da terra firme do mundo. ☐ **C.** um quinto da área total do mundo.
☐ **B.** metade da terra firme do mundo. ☐ **D.** um terço da área total do mundo.

1.2. Viver no deserto é uma luta pela sobrevivência, porque

- ☐ **A.** os animais são mais resistentes. ☐ **C.** habitam aí muitas tribos.
☐ **B.** há poucos alimentos e pouca água. ☐ **D.** é difícil orientarmo-nos aí.

1.3. Nos desertos chove pouco, porque o ar quente impede

- ☐ **A.** a formação de nuvens. ☐ **C.** a formação de lagos.
☐ **B.** o crescimento das plantas. ☐ **D.** o arrefecimento noturno.

1.4. Novos desertos podem aparecer em regiões onde

- ☐ **A.** o homem não habita. ☐ **C.** há secas e caça intensiva.
☐ **B.** não existem animais. ☐ **D.** há secas e abate de árvores.



GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Encontro no deserto

Vivi, pois, sempre só, sem ter ninguém com quem falar verdadeiramente, até uma avaria no deserto do Sara, há seis anos. Algo se partiu no motor do meu avião. E como não levava nem mecânico, nem passageiros, preparei-me para tentar executar,
5 sozinho, uma reparação difícil. Para mim, era uma questão de vida ou de morte. Tinha apenas água suficiente para oito dias.

Na primeira noite, adormeci deitado na areia, a milhas e milhas de qualquer terra habitada. Estava mais isolado que um naufrago numa jangada, em pleno oceano. Podem então
10 imaginar a minha surpresa quando, ao romper do dia, uma vozinha curiosa me despertou. Dizia:

– Por favor... Desenha-me uma ovelha!

– Hã?

– Desenha-me uma ovelha...

15 Levantei-me de um salto, como se tivesse sido

atingido por um raio. Esfreguei bem as pálpebras. Olhei atentamente. E vi um rapazinho, a todos os títulos extraordinário, que me contemplava, com ar grave. Aqui está o melhor retrato que, mais tarde, consegui traçar dele. Como é óbvio, o meu desenho saiu bastante menos deslumbrante que o modelo.

20 Fixei-me nesta aparição, de olhos esbugalhados. Quando, por fim, consegui falar, disse-lhe:

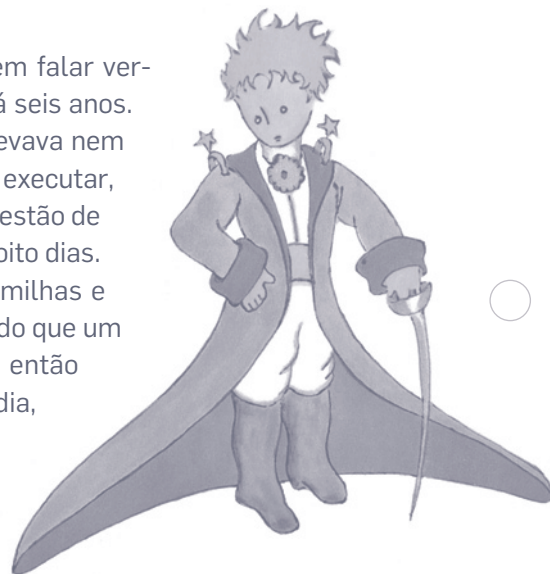
– Mas... Que fazes tu aqui?

Ele repetiu, baixinho, como se fosse uma coisa muito séria:

– Por favor... Desenha-me uma ovelha...

25 Quando o mistério é deveras admirável, não nos atrevemos a desobedecer. Por muito absurdo que aquilo me parecesse, a milhas e milhas de qualquer lugar habitado e em risco de morte, tirei do bolso uma folha de papel e uma esferográfica. Foi então que me lembrei que estudara sobretudo a geografia, a história, o cálculo e a gramática e (com uma pontinha de mau humor) disse ao rapazinho que não sabia desenhar. Respondeu:

30 – Isso não importa. Desenha-me uma ovelha.



Antoine de Saint-Exupéry, *O Príncipezinho*, 3ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2015, pp. 9-12 (texto com supressões)

1. **Localiza** a ação do texto no espaço e no tempo.

2. **Classifica** o narrador do texto quanto sua à presença, **justificando** com elementos transcritos do texto.

3. "Vivi, pois, sempre só, sem ter ninguém com quem falar verdadeiramente" (linhas 1-2).

3.1. **Indica** um sentimento do narrador, a partir da afirmação anterior.

4. **Explica**, pelas tuas próprias palavras, a frase: "Para mim, era uma questão de vida ou de morte." (linhas 5-6).

5. **Identifica** o acontecimento que motivou uma reação de surpresa por parte do narrador, quando acordou no segundo dia.

GRUPO III

1. **Associa** cada um dos elementos sublinhados nas frases da **coluna A** à função sintática correspondente, indicada na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. Tinha apenas <u>alguma água</u> .	1. Sujeito
B. Ao romper do dia, <u>uma vozinha curiosa</u> acordou-me.	2. Complemento direto
C. Aquele mistério foi <u>admirável</u> .	3. Complemento indireto
D. Um retrato dele foi desenhado <u>por mim</u> .	4. Predicativo do sujeito
E. E pediu para eu <u>lhe</u> desenhar uma ovelha.	5. Complemento agente da passiva
A. ____	
B. ____	
C. ____	
D. ____	
E. ____	

2. **Transforma** a seguinte frase ativa em frase passiva, fazendo as alterações necessárias.

Eu executei uma reparação difícil.

3. Classifica, quanto à sua subclasse, os verbos sublinhados nas seguintes frases.

- a) O menino tinha aparecido no meio do deserto. _____
- b) Os olhos foram bem esfregados por mim. _____

4. Classifica cada uma das frases seguintes como simples ou complexa.

- a) "Quando o mistério é deveras admirável, não nos atrevemos a desobedecer." (linha 25)
- _____

- b) "Desenha-me uma ovelha." (linha 30)
- _____

GRUPO IV

Lê, atentamente, a continuação do excerto da obra *O Príncipezinho*.

Como nunca tinha desenhado uma ovelha, esbocei-lhe um dos dois únicos desenhos que sabia fazer. O da jiboia fechada. E fiquei estupefacto de ouvir o rapazinho responder:

– Não! Não! Não quero um elefante dentro de uma jiboia. Uma jiboia é muito perigosa e um elefante é muito volumoso. Vivo num lugar pequenino. Preciso de uma ovelha. Desenha-me uma ovelha.

Fiz, então, o desenho.

Analisou com atenção e:

Antoine de Saint-Exupéry, *O Príncipezinho*, 3ª ed., Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2015, p. 12

Imagina a continuação do diálogo entre o aviador e o Príncipezinho. O teu texto deve ter entre 100 e 140 palavras.

A. Planifica o teu texto, estabelecendo objetivos para o que queres escrever.

B. Redige o teu texto, respeitando as regras de ortografia, de acentuação e de pontuação.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada, e corrige o que for necessário.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Ave

As aves são animais vertebrados de sangue quente, que têm bico de diferentes formas conforme a alimentação e asas adaptadas ao voo, embora nem todas sejam capazes de voar (como, por exemplo, as

5 avestruzes).

Estes animais reproduzem-se por meio de ovos, que têm de ser chocados, quer dizer, devem manter-se a uma determinada temperatura durante algum tempo, para desenvolver o embrião contido no seu

10 interior e para que as crias nasçam. As mães costumam chocar os ovos, embora alguns pais também colaborem na tarefa da incubação, que decorre no ninho.

A pele das aves está coberta de penas, que são estruturas leves e resistentes e servem para isolar o seu corpo, mantendo uma camada de ar quente entre o corpo e a plumagem.

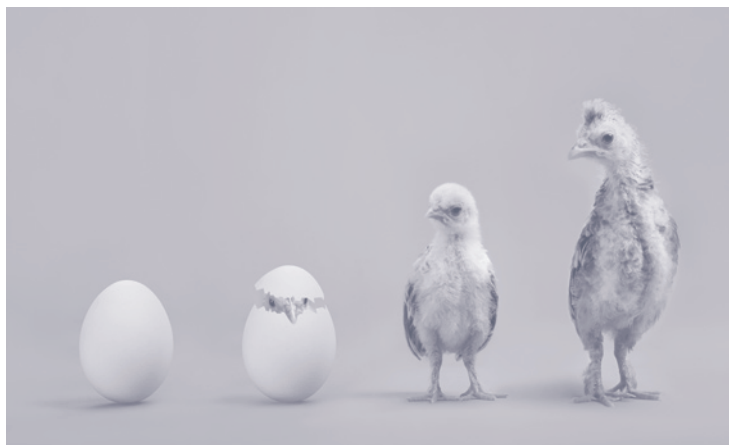
Bicos

15 Os bicos das aves têm várias formas, tamanho e dureza, de acordo com a espécie e com a alimentação. Os bicos compridos e estreitos das garças e de outras aves pernaltas permitem-lhes encontrar a comida enterrada no lodo, enquanto as aves de rapina, como a águia, têm um bico forte e curvo para baixo, para dilacerar a carne das suas presas. O bico varia ainda conforme se alimentam de grãos, frutos, vermes, etc.

Ovos

20 Os ovos das aves são muito diferentes em tamanho. O maior é o da avestruz, cujo volume é equivalente ao de quarenta ovos de galinha.

Enciclopédia básica do estudante (vol. 2), Sintra, Everest Editora, 2004, pp. 99-101 (texto com supressões)



1. Classifica as seguintes afirmações como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**, de acordo com o sentido do texto.

- ☐ **a)** As aves são animais vertebrados de sangue quente que têm bico e asas.
- ☐ **b)** A tarefa de chocar os ovos é sempre da responsabilidade exclusiva da mãe.
- ☐ **c)** O formato do bico das aves depende da alimentação que têm.
- ☐ **d)** Todas as aves têm a capacidade de voar.
- ☐ **e)** As avestruzes voam.

2. Assinala com um **X**, de **2.1.** a **2.2.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

2.1. As aves reproduzem-se através de

- ☐ **A.** ovos, que são abandonados após a postura.
- ☐ **B.** ovos, que são chocados após a postura.
- ☐ **C.** ovos, que se desenvolvem completamente no interior do corpo da mãe.
- ☐ **D.** bolsas corporais, onde se desenvolve o embrião.

2.2. As penas das aves

- ☐ **A.** são resistentes, fortes e pesadas.
- ☐ **B.** são responsáveis pelo isolamento corporal.
- ☐ **C.** mantêm uma camada de ar quente entre o corpo e o bico.
- ☐ **D.** são essenciais para a procura de alimento.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Vou voar

Era uma manhã de primavera, como tantas outras, no número 12 de Lark Lane. Lá fora, os pássaros chilreavam e piavam. O trânsito da cidade atroava e estrondeava e o despertador de Lizzie tinha e retinha. Ela saltou da cama, lavou o rosto, esfregou bem atrás das orelhas, lavou os dentes, escovou o cabelo, vestiu o uniforme escolar, desceu, encheu a cafeteira elétrica, ligou-a, pôs pão na torradeira, pôs a mesa com dois pratos, duas canecas, duas facas, leite, manteiga e geleia, e depois dirigiu-se para o fundo da escada.

– Pai! – chamou. – Paizinho!

Nenhuma resposta.

– Paizinho! São horas de se levantar!

10 Nenhuma resposta.

– Se não se levantar já eu subo e...

Pisou ruidosamente o primeiro degrau e, a seguir, o segundo.

Lá de cima chegou um grito abafado.

– Espera aí, Lizzie! Espera aí!

15 Ouviu-se um estrondo e outro gemido e, depois, ali estava ele, mal ajambrado num velho roupão e chinelos rotos, com o cabelo todo desgrehado e a barba por fazer.

Com um puxão, ela endireitou-lhe os ombros do roupão.

– Olhe para si! Está num bonito estado. Que diabo esteve a fazer lá em cima?

– A sonhar – respondeu.

20 – A sonhar! Que homem este. Agora sente-se à mesa. Sente-se direito.

– Sim, Lizzie.

Sentou-se na beirinha da cadeira. Tinha os olhos brilhantes e entusiasmos. Lizzie encheu-lhe uma caneca de chá.

25 – Muito bem. E quais são os seus planos para o dia?

Ele endireitou-se na cadeira e fitou-a.

– Vou voar, Lizzie. Como um pássaro.

A filha revirou os olhos.

30 – Ah, vai?

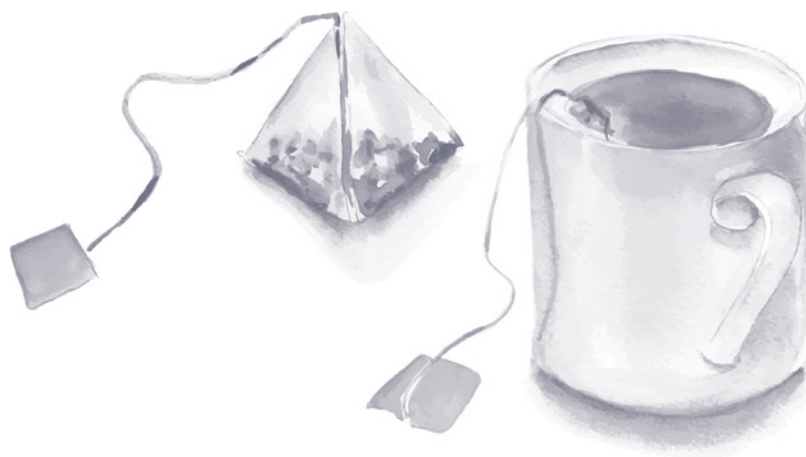
– Vou, sim. E vou participar no concurso.

– No concurso? Que concurso?

Ele riu-se, inclinou-se para a frente e agarrou-lhe o braço.

35 – O Grande Concurso do Homem-Pássaro, evidentemente! Não ouviste falar nisso? O que interessa é que o primeiro a atravessar o rio Tyne a voar ganha mil libras. E eu vou concorrer. É verdade, Lizzie. É, realmente, verdade. Vou ganhar! Vou, finalmente, mostrar o que valho.

Levantou-se, abriu os braços e agitou-os como se fossem asas.



David Almond, *O meu pai é um homem-pássaro*, Lisboa, Editorial Presença, 2008, pp. 11-13 (texto com supressões)

1. Localiza a ação do texto no tempo e no espaço.

2. Assinala a razão para o pai de Lizzie não ter respondido aos primeiros chamamentos da filha.

3. “OuvIU-se um estrondo e outro gemido e, depois, ali estava ele, mal ajambrado num velho roupão e chinelos rotos, com o cabelo todo desgrehnado e a barba por fazer.” (linhas 15-16)

3.1. Indica duas características psicológicas do pai de Lizzie.

4. “– Vou voar, Lizzie. Como um pássaro.” (linha 28)

4.1. Transcreve uma expressão do texto que comprove que Lizzie não levou a sério as palavras do pai.

5. Identifica o recurso expressivo presente na frase “Levantou-se, abriu os braços e agitou-os como se fossem asas.” (linha 38).

GRUPO III

1. Completa as frases com os verbos apresentados entre parênteses, no tempo e modo indicados.

- a) Os pássaros _____ (*piar*, pretérito perfeito do indicativo) no exterior.
b) É importante que Lizzie _____ (*continuar*, presente do conjuntivo) organizada.

2. Associa cada um dos elementos sublinhados nas frases da **coluna A** à função sintática correspondente, assinalada na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. Pisou <u>ruidosamente</u> o primeiro degrau.	1. Sujeito
B. Lizzie vestiu <u>o uniforme escolar</u> .	2. Complemento direto
C. <u>O despertador de Lizzie</u> tinha e retina.	3. Complemento oblíquo
D. O cabelo foi escovado <u>por Lizzie</u> .	4. Modificador
E. O Grande Concurso vem à <u>cidade</u> .	5. Complemento agente da passiva
A. ____ B. ____ C. ____ D. ____ E. ____	

3. Transforma a seguinte frase ativa em frase passiva, fazendo as alterações necessárias.
Lizzie ouviu um resmungo.

4. Associa cada um dos verbos sublinhados na **coluna A** à subclasse correspondente, indicada na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. O trânsito da cidade <u>atroava</u> .	1. Verbo copulativo
B. O rosto <u>foi</u> lavado por Lizzie.	2. Verbo principal intransitivo
C. O pai <u>tornou</u> -se um pássaro.	3. Verbo auxiliar dos tempos compostos
D. Ele <u>tinha</u> descido aos tropeções.	4. Verbo auxiliar da passiva
A. ____ B. ____ C. ____ D. ____	

5. Classifica cada uma das frases seguintes como simples ou complexa.

- a) "Pisou ruidosamente o primeiro degrau e, a seguir, o segundo." (linha 12)

- b) "Ele riu-se, inclinou-se para a frente e agarrou-lhe o braço." (linha 34)

GRUPO IV



No final do texto que acabaste de ler, o pai de Lizzie manifestou a sua intenção de participar no Grande Concurso do Homem-Pássaro.

Imagina a continuação desta história.

O teu texto deve ter entre 100 e 140 palavras e deve apresentar:

- um momento de descrição;
- um momento de diálogo.

A. Planifica o teu texto, estabelecendo objetivos para o que queres escrever.

B. Redige o teu texto, respeitando as regras de ortografia, de acentuação e de pontuação.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada, e corrige o que for necessário.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto dramático; • Ler e compreender uma notícia; • Ler e compreender um verbete de dicionário ou de enciclopédia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e analisar um texto dramático; • Diferenciar introdução de desenvolvimento e de conclusão; • Identificar personagens; • Caracterizar personagens; • Localizar a ação no tempo; • Diferenciar texto principal de indicações cênicas ou didascálias; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas; • Identificar recursos expressivos: metáfora; • Identificar sentimentos evidenciados pelas personagens; • Identificar sensações sugeridas; • Compreender a intenção do autor dos textos.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características e estrutura do texto dramático; • Caracterização física e psicológica de personagens; • Localização no tempo; • Texto principal e indicações cênicas ou didascálias; • Sentidos da linguagem figurada; • Recursos expressivos (metáfora); • Sentimentos evidenciados; • Sensações sugeridas; • Intenção do autor.	30%
Grupo III – Gramática • Distinguir classes de palavras: nomes, adjetivos, verbos, determinantes, quantificadores, pronomes, advérbios e preposições; • Identificar os determinantes interrogativos; • Identificar os pronomes pessoais átonos; • Reconhecer os antecedentes dos pronomes pessoais; • Identificar funções sintáticas; • Conhecer as subclasses do verbo; • Diferenciar discurso direto de discurso indireto; • Transformar discurso direto em indireto e vice-versa (regras de transformação).	Gramática • Classes de palavras (nomes, adjetivos, verbos, determinantes, quantificadores, pronomes, advérbios e preposições); • Determinante interrogativo; • Pronomes pessoais átonos; • Funções sintáticas; • Subclasses do verbo (verbos principais, verbos copulativos e verbos auxiliares); • Discurso direto e discurso indireto.	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um tema proposto; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto dramático).	30%

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, a informação seguinte, retirada de uma enciclopédia.

Comunicação

Falar, escrever e ler são maneiras de as pessoas partilharem as suas ideias e os seus pensamentos. Chama-se a isso comunicação.

Falar

Quando as pessoas conversam, usam a voz, expressões faciais e mãos para exprimirem o que desejam.

Telefone

Os telemóveis transformam as vozes em ondas de rádio, enviadas por satélite pelo mundo.

Internet

A Internet é uma rede mundial de computadores que as pessoas usam para trocar mensagens.

Comunicação unilateral

As televisões captam ondas de rádio e transformam-nas em sons e imagens. Os rádios captam as ondas sonoras que viajam, invisíveis pelo ar.

Escrever

As primeiras palavras escritas foram gravadas em pedra. Agora é fácil e rápido imprimir textos. As cartas chegam a todo o mundo, levadas por aviões, comboios, carrinhas e pessoas. Revistas e jornais são uma forma popular de divulgar informações. O fax envia documentos a outros faxes através de uma linha telefónica.

Enciclopédia infantil ilustrada, Porto, Civilização Editora, 1998, p. 62 (texto adaptado)

1. Classifica as seguintes afirmações como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**, de acordo com as informações contidas no texto.

- ☐ **a)** Falar, escrever e ler são formas de comunicar.
- ☐ **b)** Quando falamos ao telemóvel, a nossa voz é transformada em ondas de rádio.
- ☐ **c)** A Internet é uma rede mundial de computadores que as pessoas usam para se verem umas às outras.
- ☐ **d)** A televisão e a rádio são meios de comunicação unilateral.
- ☐ **e)** As primeiras palavras escritas foram gravadas em computador.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

A noite

Cena 4

Quarto de Pedro e Raul. Raul continua deitado. Entra Pedro com duas sanduíches.

PEDRO – Toma, aqueci a carne do almoço e fiz dois pregos...

Raul soergue-se na cama e pega na sanduíche. Pedro senta-se na beira da cama do irmão.

RAUL – Nunca mais foste ao sótão?...

5 **PEDRO** – Nunca mais, como...?

RAUL – Desde que o pai morreu...

Ficam ambos em silêncio.

RAUL – Porque é que a mãe terá fechado o sótão à chave?

PEDRO – Porque lhe lembra o pai, acho eu...

10 **RAUL** – E porque é que ela não quer lembrar-se do pai? Eu lembro-me...

PEDRO – E eu também, e a mãe também... Mas não se pode ficar para sempre agarrado às coisas, ao passado...

PEDRO – Come o teu prego, que arrefece!

Acabam os dois de comer. Pedro aproxima-se da janela.

15 **PEDRO** – Que horas são?

RAUL – Já passa da uma.

RAUL – O que lhe terá acontecido, Pedro? E se...

PEDRO – Está sossegado que não lhe aconteceu nada! Telefonou e nós não ouvimos o telefone, ou então não pôde telefonar por qualquer motivo. Vamos deitar-nos que já
20 é muito tarde.

RAUL – Se ela tivesse um telemóvel...

PEDRO – Um telemóvel?

RAUL – Podíamos telefonar-lhe...

PEDRO – As chamadas dos telemóveis são caras. A mãe não pode gastar dinheiro. Agora
25 é só ela a ganhar...

RAUL – Eu sei... Mas...

PEDRO – Olha, estive a pensar... Acho que era hoje que a mãe tinha o jantar da escola, por isso é que ainda não chegou...

RAUL – Não era nada hoje! É no dia dos nossos anos... (*Voltando a sentar-se na cama*)

30 E se ela... também morreu?

PEDRO – Lá estás tu a imaginar coisas outra vez! Não sejas palerma!

RAUL – O pai também vinha para casa à noite quando teve o desastre...

Pedro veste o pijama.

PEDRO – O pai era muito distraído a conduzir. A mãe não!

35 **RAUL** – Lembras-te da história que o pai contava? A da Lua e do Marinheiro?

PEDRO – A da morte? Tu só te lembras de histórias tristes! Veste mas é o pijama para nos deitarmos!

RAUL – Eu espero pela mãe!

Manuel António Pina, *A noite*, Porto, Campo das Letras Editores, 2001, pp. 17-19 (texto com supressões)

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Nesta cena, os dois irmãos encontram-se

- ☐ **A.** na cozinha, a comer.
- ☐ **B.** na sala, a ver televisão.
- ☐ **C.** no quarto, a comer.
- ☐ **D.** no quarto, a ler.

1.2. Durante o diálogo entre os dois irmãos, percebemos que eles se sentem

- ☐ **A.** reconfortados.
- ☐ **B.** cheios de fome.
- ☐ **C.** despreocupados.
- ☐ **D.** inseguros.

1.3. Os filhos queriam ligar à mãe, mas ela

- ☐ **A.** tinha o telemóvel desligado.
- ☐ **B.** não possuía telemóvel.
- ☐ **C.** tinha-se esquecido do telemóvel em casa.
- ☐ **D.** tinha avisado que não queria ser incomodada.

1.4. Segundo Pedro, a mãe estava atrasada porque

- ☐ **A.** tinha que ficar a trabalhar até mais tarde.
- ☐ **B.** tinha-se distraído com as horas.
- ☐ **C.** tinha um jantar na escola.
- ☐ **D.** tinha tido um acidente de automóvel.

2. Com o passar do tempo, a ausência da mãe inquietou os dois irmãos e desencadeou neles um sentimento.

2.1. Identifica esse sentimento.

2.2. Caracteriza a reação de Pedro e como age ele em relação ao irmão.

3. "RAUL – Se ela tivesse um telemóvel..." (linha 21).

3.1. Explica por que razão a mãe não tinha telemóvel.

4. O sentimento de perda em relação ao pai faz com que Raul se revele um pouco pessimista pela ausência da mãe.

4.1. **Transcreve** do texto uma passagem que justifique esta afirmação.

5. "RAUL – Não era nada hoje! É no dia dos nossos anos... (*Voltando a sentar-se na cama*)" (linha 29)

5.1. **Distingue**, no excerto transcrito:

a) a fala da personagem;

b) a didascália (indicação cénica).



GRUPO III

1. "PEDRO – Olha, estive a pensar... Acho que era hoje que a mãe tinha o jantar da escola, por isso é que ainda não chegou..." (linhas 27-28)

1.1. **Assinala** a alínea que corresponde à transformação correta do discurso direto do excerto transcrito em discurso indireto.

☐ A. O Pedro disse que tinha estado a pensar e que achava que era hoje que a mãe tinha o jantar da escola, e que por isso é que ainda não tinha chegado.

☐ B. O Pedro disse que tinha estado a pensar e que achou que era naquele dia que a mãe teve o jantar da escola, e que por isso é que ainda não chegou.

☐ C. O Pedro disse que esteve a pensar e que achava que era hoje que a mãe tinha o jantar da escola, e que por isso é que ainda não tinha chegado.

☐ D. O Pedro disse que tinha estado a pensar e que achava que era naquele dia que a mãe tinha o jantar da escola, e que por isso é que ainda não tinha chegado.



2. Depois de ter lido este mesmo texto, a Ana dialogou com o João acerca do que tinha lido, referindo que aquela família vivia com algumas dificuldades, mas, no entanto, os filhos compreendiam bem aquela situação.

2.1. **Passa para o discurso direto** o comentário da Ana.

3. O Raul e o irmão estavam preocupados.

3.1. Faz corresponder cada elemento da frase acima, apresentado na **coluna A**, à função sintática correspondente, indicada na **coluna B**. Cada elemento da **coluna A** corresponde apenas a um elemento da **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. O Raul e o irmão	1. Predicado
B. estavam preocupados	2. Sujeito simples
C. preocupados	3. Complemento direto
	4. Predicativo do sujeito
	5. Sujeito composto
	6. Complemento indireto

A. ____ B. ____ C. ____

4. "PEDRO – Que horas são?" (linha 15)

4.1. Indica a subclasse do determinante sublinhado na frase acima.

5. **Reescreve** a frase seguinte, substituindo a expressão sublinhada pelo respetivo pronome pessoal.

A mãe nunca tinha contado a verdadeira história.

GRUPO IV

Imagina a continuação da peça que acabaste de ler, *A noite*, construindo uma nova cena.

O teu texto, com um mínimo de 100 e um máximo de 140 palavras, deve:

- incluir uma indicação cénica inicial que permita localizar a ação no espaço e no tempo;
- manter todas as personagens e incluir uma nova à tua escolha;
- conter indicações cénicas no decorrer das falas das personagens.

No final, faz a revisão do teu texto, verificando:

- se respeitaste o tema proposto e o género indicado;
- se as partes estão devidamente ordenadas;
- se há repetições que possam ser evitadas;
- se usaste corretamente a pontuação.

ESCOLA: _____ DATA: ____ / ____ / ____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, a informação seguinte, retirada de uma enciclopédia infantil.

Viagens espaciais

As pessoas sempre quiseram conhecer melhor o Espaço. Durante muito tempo, os cientistas não podiam fazer mais do que olhar para o céu. Hoje, existem foguetões para fazer investigação.

5 **Vaivém espacial**

O vaivém espacial, com os astronautas, é lançado no Espaço em cima de um foguetão.

Trabalho no Espaço

Os astronautas saem do vaivém a fim de realizar
10 experiências.

Em órbita

Uma vez no Espaço, o foguetão solta o vaivém. Este fica a girar lentamente em volta ou na órbita da Terra.

Aterragem

15 No regresso do Espaço, o vaivém atravessa a atmosfera e aterra exatamente como um avião vulgar.

A vida no Espaço

No Espaço, as pessoas flutuam porque não há gravidade para as segurar. Os fatos espaciais são roupas protetoras, ajudando os astronautas a respirar. Os alimentos são diferentes
20 dos habituais – são secos para durarem mais tempo.



Enciclopédia infantil ilustrada, Porto, Civilização Editora, 1998, p. 146 (texto adaptado)

1. Classifica as seguintes afirmações como **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**, de acordo com as informações contidas neste verbete de enciclopédia.

- ☐ **a)** Desde sempre, os cientistas organizaram missões de reconhecimento do Espaço.
- ☐ **b)** Hoje em dia, os astronautas têm foguetões para levar a cabo as experiências/investigações.
- ☐ **c)** No Espaço, o vaivém fica a girar em volta ou na órbita da Terra.
- ☐ **d)** No regresso, o vaivém aterra como um avião normal.
- ☐ **e)** Os fatos espaciais servem para os astronautas se aquecerem.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte texto.

História da Lua

(Entra o Astrónomo, figura de sábio, bem-disposto e divertido, velho, despenteado e simpático. Transporta um tripé e um óculo comprido que, na altura própria, instalará em cena.)

Astrónomo

Ora vivam meus senhores!

- 5 Uma noite como esta
não é feita p'ra rancores.
'Stá a Natureza em festa.
O arzinho cheira a flores.
(*noutro tom*)

- 10 Par'ceu-me que discutiam
qualquer coisa sobre a Lua.

Jerónimo

É verdade.

Astrónomo

- 15 E que diziam?
Se calhar não se entendiam

Agapito

Cada um ficou na sua.

Astrónomo

- 20 Talvez possa ser prestável
com minha sabedoria.
Dedico-me à astronomia.
Sou astrónomo, e notável.
Conheço o céu ponta a ponta
25 e os astros todos sem conta
tão bem como o meu nariz.

Jerónimo (*de boca aberta, a Agapito*)

Que é isso de ser astrónomo?

Agapito

- 30 Não sejas parvo, Jerónimo!
(*batendo bem as sílabas*)
As-tró-no-mo é o que se diz.

Jerónimo

E isso que é? Não percebo!



35 **Agapito**

Já foi dito. Não ouviste?
Se não percebes, desiste.
Não faças papel de gebo¹.

Astrónomo

40 Mas vamos então lá ver.
Afinal de que se trata?

Agapito

Esta cabeça de lata
não há meio de perceber,
45 coitado, não compreende,
que a mancha que além se estende
(*aponta para a Lua*)
ou sombra ou lá o que seja,
não pode ser a figura
50 de nenhuma criatura,
de algum homem que lá esteja!

Astrónomo

'Sta certo, e até calha bem
que vos vou tirar as teimas.
55 Eu cá não sou de toleimas²
mas, melhor do que eu, ninguém
conhece o mundo celeste,
vocês são homens com sorte!
desde o sul até ao norte,
60 desde leste até oeste.
(*dispondo-se a montar o óculo sobre
o tripé para a observação da Lua*)
Ora dai-me aqui 'ma ajuda
para assentar o tripé.

65 **Jerónimo**

Essa coisa p'ra que é?

Astrónomo

Já vai perceber. Caluda!

Jerónimo (*pegando no óculo*)

70 E este grande canudo?

Astrónomo

Pegue nele com cuidado.

Jerónimo (*aparte a Agapito*)

Tu não tens medo, Agapito?

75 **Agapito**

Tem vergonha nessa cara!

Jerónimo

Parece-me isto esquisito.

Astrónomo (*espreitando pelo óculo*)

80 Cá está ela! Cá está ela!

A Lua dos meus amores!
Venham vê-la, meus senhores,
e digam se não é bela.
(*a Jerónimo*)

85 Ora espreite por aqui.

Jerónimo (*espreitando, com grande
espanto*)

Hi..... ii..... iiiii!

Agarrem-me se não caio!

90 Começo a sentir-me aflito.

Agapito (*espreitando*)

Oh! mas isto vale a pena
ver-se com todo o vagar.

Astrónomo

95 Tem muito que apreciar
que a Lua não é pequena.

António Gedeão, *História breve da Lua*, Lisboa,
Livraria Sá da Costa Editora, 1981,
pp. 20-26 (texto com supressões)

VOCABULÁRIO

¹ gebo – maltrapilho; ² toleimas – tolíces, parvoíces.

1. **Indica** o assunto do texto que acabaste de ler.

2. Com base na indicação cénica inicial, **refere** o aspeto físico que deveria ter o ator que encarnasse a personagem Astrónomo.

3. **Transcreve** da primeira intervenção do Astrónomo uma expressão que te permita localizar a ação no tempo.

4. **Apresenta** o motivo que levou Agapito a insultar Jerónimo.

5. **Indica** a reação de Agapito e Jerónimo ao verem a Lua através do telescópio. Justifica a tua resposta com elementos textuais.

6. **Assinala** com um **X** a opção que refere o recurso expressivo presente na fala transcrita: "Esta cabeça de lata" (verso 43).

- ☐ A. Comparação.
- ☐ B. Enumeração.
- ☐ C. Metáfora.
- ☐ D. Personificação.

7. **Associa** as indicações cénicas transcritas, apresentadas na **coluna A**, às informações a que dizem respeito, indicadas na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. "(aponta para a Lua)" (verso 47)	1. Comportamento da personagem
B. "(com grande espanto)" (versos 86-87)	2. Sentimentos e reações das personagens
A. _____	B. _____

GRUPO III

1. **Transforma** em discurso indireto o excerto seguinte.

"Agapito

Não sejas parvo, Jerónimo!" (versos 29-30)

2. Depois de ler o texto, a Ana comentou com o João que achava que o Astrónomo vivia fascinado pela Lua.

2.1. **Passa** o comentário da Ana para o discurso direto.

3. **Associa** cada um dos elementos sublinhados nas frases da **coluna A** à função sintática correspondente, assinalada na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. "Dedico-me à <u>astronomia</u> ." (verso 22)	1. Complemento direto
B. "Não sejas parvo, <u>Jerónimo</u> !" (verso 30)	2. Vocativo
C. "mas, melhor que eu, ninguém / conhece <u>o mundo celeste</u> " (versos 56-57)	3. Sujeito simples
D. <u>A luz</u> vem por este lado	4. Complemento oblíquo
A. _____ B. _____ C. _____ D. _____	

4. – Que objeto é esse?

4.1. **Completa** a frase: A palavra sublinhada é um determinante _____, porque introduz uma interrogação.

5. **Reescreve** as frases seguintes, substituindo as expressões sublinhadas pelos respetivos pronomes pessoais.

a) Jerónimo não conhecia o telescópio. _____

b) Não ouviste o astrónomo, Jerónimo? _____

GRUPO IV

Imagina que é dada a oportunidade a Jerónimo e a Agapito de participarem numa expedição à Lua. **Continua a peça**, construindo uma nova cena.

O teu texto, com um mínimo de 100 e um máximo de 140 palavras, deve:

- incluir uma indicação cénica inicial que permita localizar a ação no espaço e no tempo;
- manter todas as personagens e incluir uma nova à tua escolha;
- conter indicações cénicas no decorrer das falas das personagens.

No final, faz a revisão do teu texto, verificando:

- se respeitaste o tema e o género indicados; se as partes estão devidamente ordenadas;
- se há repetições que possam ser evitadas; se usaste corretamente a pontuação.

Objetivos/descriptores	Conteúdos	Cotações
Grupo I – Leitura • Ler e compreender um texto biográfico; • Ler e compreender um verbete de dicionário ou de enciclopédia.	Leitura • Características do texto; • Inferências; • Análise (escolha múltipla, ordenação, correspondências, respostas diretas).	20%
Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita • Ler e compreender um texto poético; • Explicar o sentido de frases, provérbios e/ou expressões idiomáticas; • Distinguir relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Identificar recursos expressivos: comparação; • Selecionar e organizar informação, com vista à construção de conhecimento; • Fazer inferências.	Leitura, Educação Literária e Escrita • Características do texto poético; • Texto poético: estrofe, rima (rima emparelhada, cruzada, interpolada); • Inferências; • Relações intratextuais de causa/efeito e de parte/todo; • Recursos expressivos (comparação).	30%
Grupo III – Gramática • Distinguir classes de palavras: interjeições, nomes, adjetivos, verbos, pronomes e determinantes; • Identificar funções sintáticas; • Conhecer as subclasses do verbo; • Transformar frases da voz ativa para a voz passiva.	Gramática • Classes de palavras (interjeições, nomes, adjetivos, verbos, pronomes e determinantes); • Funções sintáticas; • Subclasses do verbo (verbos principais, verbos copulativos e verbos auxiliares); • Frase ativa e frase passiva.	20%
Grupo IV – Escrita • Produzir, correta e adequadamente, um texto, a partir de um género e tema propostos; • Produzir um texto coerente e coeso, obedecendo a regras de encadeamento lógico das partes que o integram; construção do parágrafo e da frase; ortografia, pontuação, sintaxe e vocabulário; • Respeitar as fases da escrita: planificação, textualização e revisão.	Escrita • Texto orientado (texto narrativo e texto de opinião).	30%

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto.

Luís de Camões

Pouco se sabe sobre a vida de Camões. Ninguém tem muitas certezas sobre o sítio onde nasceu ou mesmo o ano certo do seu aniversário. Como não foi reconhecido enquanto era vivo, pouco se conhece sobre ele. Do pouco que se descobriu, uma coisa é certa: foi um grande aventureiro!

5 Pensa-se que nasceu ou em Lisboa ou em Coimbra, entre 1524 e 1525. Não tinha muito dinheiro e por isso viveu com um tio em Coimbra, onde estudou humanidades: a nossa Língua, Literatura e História. Parece que foi um pequeno poeta na corte de Dom João III, mas era incapaz de estar parado, além de ser um grande namoradeiro!

Em 1549 partiu para Ceuta (África) em busca de aventura e juntou-se ao exército na luta
10 contra os Mouros! Sabias que foi durante uma grande batalha que perdeu o seu olho direito? Por isso o vemos retratado com uma pala, como os piratas...

De volta a Portugal, esteve preso durante um ano (1552), por estar sempre a arranjar confusões e a meter-se em lutas.

Como não conseguia estar parado, no ano seguinte voltou ao serviço militar e embarcou
15 para o Oriente em busca de mais aventuras.

Esteve em várias expedições de busca e diz-se que em Macau foi provedor¹ de defuntos e ausentes. Depois de ser demitido do cargo, embarcou para Goa. Foi aqui que se deu o episódio mais conhecido da sua vida: um naufrágio que matou toda a tripulação.

Diz a lenda que nesse naufrágio morreu Dinamene, a companheira oriental do poeta,
20 enquanto Camões se salvava a nado, juntamente com os manuscritos de *Os Lusíadas*.

Foi encontrado por Diogo do Couto, um admirador, e retornou a Lisboa por volta de 1569.

Dois anos mais tarde publicou *Os Lusíadas*, um livro que cantava os feitos dos portugueses, dedicado ao rei D. Sebastião, que desapareceu em Alcácer Quibir.

Durante 3 anos viveu com uma pensão real no valor de 15 000 réis anuais.

25 Depois voltou à miséria e morreu num hospital, a 10 de junho de 1580. Por coincidência, nesse mesmo ano, Portugal perde a sua autonomia política em favor da Espanha.

www.junior.te.pt

(texto com supressões, acedido em dezembro de 2016)

VOCABULÁRIO

¹ provedor – diretor, aquele que preside a certos cargos.



1. **Numera** as seguintes afirmações, de **1** a **8**, de acordo com a cronologia da vida de Luís de Camões apresentada no texto. A primeira frase já se encontra numerada.

- ☐ **A.** Embarcou para Goa, na Índia.
- ☐ **B.** Regressou definitivamente a Lisboa.
- ☐ **C.** Morreu na pobreza.
- ☐ **D.** A embarcação onde seguia sofreu um naufrágio, do qual foi o único sobrevivente.
- ☐ **E.** Combateu como soldado no Norte de África.
- ☐ **F.** Dedicou *Os Lusíadas* ao jovem rei D. Sebastião.
- ☒ **1 G.** Estudou Língua, Literatura Portuguesa e História, em Coimbra.
- ☐ **H.** Foi preso por desacatos.

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte poema de Luís de Camões. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Ao desconcerto do Mundo

Os bons vi sempre passar
 No mundo graves tormentos
 E para mais me espantar
 Os maus vi sempre nadar
 5 Em mar de contentamentos.
 Cuidando¹ alcançar assim
 O bem tão mal ordenado
 Fui mau mas fui castigado.
 Assim que, só para mim,
 10 Anda o mundo concertado.

Luís de Camões, in Sophia de Mello Breyner Andresen (seleção), *Primeiro livro de poesia*, 14.ª ed., Porto, Porto Editora, 2015, p. 61

VOCABULÁRIO

¹ cuidando – pensando.



O triunfo da morte, Pieter Brueghel, *O Velho*, 1562, Madrid, Museu do Prado

1. **Assinala** com um **X**, de **1.1.** a **1.2.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. O poema apresenta rima

- ☐ A. interpolada e cruzada.
- ☐ B. emparelhada e interpolada.
- ☐ C. emparelhada e cruzada.
- ☐ D. emparelhada, interpolada e cruzada.

1.2. Os versos do poema têm todos

- ☐ A. cinco sílabas métricas
- ☐ B. seis sílabas métricas.
- ☐ C. sete sílabas métricas.
- ☐ D. oito sílabas métricas.

2. **Quais são** os dois tipos de pessoas a quem o sujeito poético se refere no poema?

3. **Por que razão** decidiu o sujeito poético ser "mau", ao ver o modo como o mundo estava organizado?

3.1. **Explica** porque é que essa não foi uma boa decisão.

4. **Identifica** o recurso expressivo presente no verso 5 do poema.

GRUPO III

1. Das frases apresentadas, **seleciona** a única em que a palavra "a", sublinhada, é um pronome pessoal.

- ☐ A. Camões regressou a Lisboa.
- ☐ B. A vida de Camões foi bastante atribulada.
- ☐ C. O poeta estava sempre a viajar.
- ☐ D. Apaixonou-se por Dinamene e não a quis deixar.

2. Reescreve a frase, colocando o adjetivo sublinhado no grau superlativo relativo de superioridade.

Camões é um famoso poeta.

3. Classifica, quanto à sua subclasse, os verbos sublinhados nas frases seguintes.

a) No fim da vida, Camões estava pobre.

b) O poeta dedicou o livro a D. Sebastião.

3. Associa cada um dos elementos sublinhados nas frases da **coluna A** à função sintática correspondente, indicada na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. Camões naufragou <u>perto de Goa</u> .	1. Complemento oblíquo
B. O poeta saiu <u>de Lisboa</u> muito novo.	2. Modificador
C. Camões morou <u>em Macau</u> .	
D. O autor salvou a sua obra <u>a nado</u> .	
A. _____ B. _____ C. _____ D. _____	

GRUPO IV

Nem todas as pessoas têm as mesmas condições de vida e sabemos que, no nosso mundo, existem bastantes desigualdades. Uma dessas desigualdades está no acesso à educação.

Escreve um texto de opinião, com um mínimo de 80 e um máximo de 100 palavras, sobre a importância da educação e do acesso à escola por todas as crianças e jovens.

A. Planifica o teu texto, registando sob a forma de tópicos três argumentos para defenderes a tua opinião e respetivos exemplos.

B. Redige o teu texto de acordo com a planificação e tem cuidado com a divisão em parágrafos, a ortografia, a acentuação e a pontuação; utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado; cuida da apresentação final do texto.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada.



ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

GRUPO I

Lê, atentamente, o seguinte texto. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário.

O Tio Patinhas

Personagem

Personagem da Walt Disney, o Tio Patinhas, considerado o pato mais rico do mundo, tem acumulada uma fortuna que faz dele o dono de um vasto império empresarial espalhado pelos quatro cantos do planeta. Sendo originário de uma família escocesa (muito associada à for-
5 retice), começou a trabalhar desde pequeno, como engraxador, onde ganhou a sua primeira moeda, a famosa moedinha número 1 que guarda desde então e que se tornou numa obsessão¹ para a malvada Maga Patalógica (uma bruxa com poderes mágicos), que está sempre a tentar roubá-la.

A principal casa do Tio Patinhas é a Caixa Forte, edifício imponente² e emblemático³, de
10 espessas paredes, que se localiza em Patópolis, a imaginária cidade dos patos e das outras personagens Disney. Aí guarda o seu dinheiro num enorme depósito, no qual toma banho e anda de barco. Não dispensa contá-lo ou limpá-lo. Mas tanto dinheiro junto acabará por ser muito cobiçado pelos irmãos Metralha, que tudo fazem para assaltar a Caixa Forte.

Felizmente que a ajudar o Tio Patinhas a proteger a Caixa Forte estão os seus sobrinhos,
15 o Pato Donald, Huguinho, Zezinho e Luisinho, entre muitos amigos, com os quais partilha inúmeras aventuras.

Embora conhecido por ser pão-duro (forreta, agarrado, sovina, avarento...), o Tio Patinhas também tem bom coração, praticando boas ações, mas raramente reconhece a sua prática.

Banda Desenhada

20 Tio Patinhas é uma criação de Carl Barks, tendo surgido em dezembro de 1947.

Com o sucesso da personagem, ao longo dos anos, Barks foi enriquecendo consideravelmente o universo dos patos, criando uma galeria de personagens bem diferentes em termos gráficos mas também de personalidade, entre familiares, amigos e inimigos do Tio Patinhas. Apenas não criou o Donald, a Margarida e a Vovó Donald, que já existiam.

25 Carl Barks ficou associado à criação dos sobrinhos de Donald, Huguinho, Zezinho e Luisinho, do Professor Pardal, do Lampadinha, do Gansolino, do Gastão, dos irmãos Metralha, do Patacôncio, da Maga Patalógica e do Silva, o irritante e provocador vizinho de Donald.

Infopédia – Dicionários Porto Editora: www.infopedia.pt
(texto adaptado e com supressões; acedido em dezembro de 2016)

VOCABULÁRIO

¹ obsessão – ideia fixa, preocupação doentia;

² imponente – grandioso, digno de respeito;

³ emblemático – representativo.

1. Assinala com um **X**, de **1.1.** a **1.4.**, a opção que completa corretamente cada frase, de acordo com o sentido do texto.

1.1. Para o Tio Patinhas, a Escócia é o país

- ☐ **A.** onde fez fortuna.
- ☐ **B.** onde vive atualmente.
- ☐ **C.** de onde vêm os seus antepassados.
- ☐ **D.** onde tem várias empresas.

1.2. O Tio Patinhas tem uma moeda que considera especial porque

- ☐ **A.** lhe foi oferecida pela Maga Patalógica.
- ☐ **B.** tem poderes mágicos.
- ☐ **C.** foi a primeira que ele ganhou.
- ☐ **D.** é feita de um metal especial.

1.3. Patópolis é o nome

- ☐ **A.** da cidade onde vive o Tio Patinhas.
- ☐ **B.** da Caixa Forte do Tio Patinhas.
- ☐ **C.** de uma vizinha do Tio Patinhas.
- ☐ **D.** da mãe do Tio Patinhas.

1.4. A Caixa Forte, onde guarda a sua fortuna, está sempre em risco de ser assaltada

- ☐ **A.** pela sua inimiga Maga Patalógica.
- ☐ **B.** pelos seus sobrinhos.
- ☐ **C.** pelo seu rival Patacôncio.
- ☐ **D.** pelos irmãos Metralha.

2. Associa as informações pedidas sobre o Tio Patinhas, na **coluna A**, às corretas respostas, indicadas na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. Nome do criador da personagem	1. Carl Banks
B. Data da criação da personagem	2. Forreta
C. Produtora de filmes de animação a que pertence a personagem	3. Dezembro de 1947
D. Característica mais marcante da personagem	4. Walt Disney
A. _____	D. _____
B. _____	
C. _____	

GRUPO II

Lê, atentamente, o seguinte poema. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Epigrama¹

Levando um velho avarento
Uma pedrada num olho,
Pôs-se-lhe no mesmo instante
Tamanho como um repolho.

5 Certo doutor, não das dúzias,
Mas sim médico perfeito,
Dez moedas lhe pedia
Para o livrar do defeito.

“Dez moedas! (diz o avaro)
10 Meu sangue não desperdiço:
Dez moedas por um olho!
O outro dou eu por isso.”

Bocage, in Sophia de Mello Breyner Andresen
(seleção), *Primeiro livro de poesia*, 14.^a ed.,
Porto, Porto Editora, 2015, p. 41



Morte do avarento, Hieronymus Bosch,
c. 1492, Washington,
Galeria Nacional de Arte

GLOSSÁRIO

¹ epigrama – pequena composição poética de intenção crítica.

1. Classifica as estrofes do poema quanto ao número de versos.

2. Indica o tipo de rima presente no poema. _____

3. Este poema conta uma pequena história, por isso apresenta uma estrutura narrativa.

3.1. Refere o acontecimento que desencadeou a ação, na primeira estrofe.

3.2. Qual foi a consequência mais imediata desse acontecimento?

4. Refere o recurso expressivo que está presente no verso “Tamanho como um repolho” (verso 4).

5. Por que razão o médico não curou o avarento?

GRUPO III

1. Completa as frases que se seguem com as interjeições apresentadas abaixo.

Credo • Homessa • Ai • Atenção

- a) _____! Não te distraias...
- b) _____! Que dor!
- c) _____, homem, como tem esse olho!
- d) _____! Dez moedas? Nem pensar!!

2. Assinala o intruso em cada classe de palavras.

- a) entre; após; a; ali; para _____
- b) alegria; raiva; avarento; médico; dinheiro _____
- c) este; outro; lá; seu; vosso _____
- d) andar; caminhada; correr; cantar; caminhar _____
- e) ontem; aí; calmamente; hoje; nosso _____

3. Associa cada um dos elementos sublinhados nas frases da **coluna A** à função sintática correspondente, indicada na **coluna B**.

Coluna A	Coluna B
A. <u>Senhor Doutor</u> , eu não lhe pago dez moedas!	1. Predicativo do sujeito
B. O médico era <u>muito competente</u> .	2. Vocativo
C. O avarento não foi tratado <u>pelo médico</u> .	3. Complemento agente da passiva
A. _____ B. _____ C. _____	

4. Transforma a seguinte frase ativa em frase passiva.

O médico tratará outros doentes. _____

GRUPO IV

Escreve um texto narrativo, que termine com uma moral, no qual a personagem principal seja um avarento. O teu texto deve ter entre 80 e 100 palavras.

A. Planifica o teu texto.

B. Redige o teu texto de acordo com a planificação e tem cuidado com a divisão em parágrafos, a ortografia, a acentuação e a pontuação; utiliza vocabulário específico do assunto que está a ser tratado; cuida da apresentação final do texto.

C. Revê o teu texto, de forma cuidada.

ESCOLA: _____ DATA: ____/____/____

NOME: _____ Nº: _____ TURMA _____

		I				II				III				IV					
Grupo																			
Questão																			
Cotação																			
Nome																			
Nº																		Subtotal	Total
1																		20	100
2																			
3																			
4																			
5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
24																			
25																			
26																			
27																			
28																			
29																			
30																			
31																			
32																			

CENÁRIOS DE RESPOSTA FICHAS DE TRABALHO PARA ALUNOS NEE

Ficha 1 – Notícia (p. 4)

1. **a)** F; **b)** F; **c)** V; **d)** F; **e)** V; **f)** F.

1.1. a) A mulher astronauta mais velha de sempre é norte-americana. **b)** O nome da astronauta é Peggy Whitson. **d)** A astronauta embarcou a 18 de novembro de 2016 para uma missão de seis meses na Estação Espacial Internacional. **f)** Peggy Whitson foi a primeira astronauta a ter comandado a Estação Espacial Internacional.

Ficha 2 – Texto publicitário (p. 5)

1.1. B; **1.2.** B.

2. Resposta pessoal.

Ficha 3 – Conto (p. 6)

1. D – G – F – B – C – A – E.

Ficha 4 – Texto narrativo (p. 7)

1. a) caverna; **b)** sozinho / tesouro; **c)** vingar; **d)** rosto / barba; **e)** estalagem / quinze.

2.1. Resposta pessoal.

Ficha 5 – Texto dramático (p. 8)

1. a) F; **b)** V; **c)** V; **d)** F; **e)** F; **f)** F; **g)** V.

Ficha 6 – Texto poético (p. 9)

1. b) “de serem caçados”; **c)** “de passarem fome”; **d)** “que a coelha esperava”; **e)** “com pena”; **f)** “florestas / de cenoura crua”.

Ficha 7 – Desenvolvimento vocabular (p. 10)

1. b) terrestre; **c)** aéreo; **d)** primaveril; **e)** chuvoso; **f)** nublado; **g)** solarengo.

2. a) baixo; **b)** pequeno; **c)** estreito; **d)** macio; **e)** amargo; **f)** claro; **g)** lindo; **h)** falador; **i)** reservado; **j)** comovido; **k)** interessado; **l)** veloz.

3. a) homem; **b)** gato; **c)** galo; **d)** carneiro; **e)** rapaz; **f)** aluno; **g)** heroína; **h)** condessa; **i)** atriz; **j)** nora; **k)** avó; **l)** menina.

Ficha 8 – Classes de palavras 1 (p. 11)

1. a) rio, mar, gigantes; **b)** doce; **c)** era; **d)** o, seus; **e)** com, de; **f)** não.

2. a) O Nuno viu-os. **b)** Ele fez-lhes sinais porque estavam longe no mar. **c)** Eles voltaram para a praia. **d)** A Maria acenou-lhe. **e)** Ela gosta muito de passear de barco. **f)** Os marinheiros não os viram a passar.

Ficha 9 – Classes de palavras 2 (p. 12)

1.

Forma verbal	Modo	Tempo	Pessoa	Conj.
a) sonhei	indicativo	pretérito perfeito	1ª pessoa do singular	1ª
b) partirão	indicativo	futuro	3ª pessoa do plural	3ª
c) sou	indicativo	presente	1ª pessoa do plural	2ª
d) tinha	indicativo	pretérito imperfeito	1ª ou 3ª pessoa do singular	2ª
e) tenha	conjuntivo	presente	1ª ou 3ª pessoa do singular	2ª
f) vieste	indicativo	pretérito perfeito	2ª pessoa do singular	3ª

2.

	Forma verbal	Adjetivo	Nome
a)	anoitecer	noturno	noite
b)	amedrontar	medroso	medo
c)	encorajar	corajoso	coragem
d)	entristecer	triste	tristeza
e)	alegrar	alegre	alegria
f)	pensar	pensativo	pensamento

3.1. C.

Ficha 10 – Funções sintáticas (p. 13)

1. a) Complemento direto; **b)** Complemento indireto; **c)** Complemento direto; **d)** Complemento indireto; **e)** Complemento direto.

2.1. a) Os jogadores; **b)** chutam a bola; **c)** a bola;

2.2. a) Ronaldo; **b)** passa a bola rapidamente; **c)** rapidamente.

3. A. 5; **B.** 3; **C.** 2; **D.** 1; **E.** 4.

Ficha 11 – Frase ativa e frase passiva (p. 14)

1. a) Frase passiva; **b)** Frase ativa; **c)** Frase ativa; **d)** Frase passiva; **e)** Frase passiva.

2. a) Algumas perguntas foram feitas por mim. **b)** Muitas mensagens são enviadas pelos meus amigos, pelo telemóvel. **c)** Os desenhos animados foram vistos por mim, ontem.

3. a) A minha mãe comprou esta camisola. **b)** Os professores corrigiram rapidamente os testes. **c)** Eu comerei o pudim depois do jantar.

4. A. 2/4; **B.** 2/3; **C.** 1/3; **D.** 1/3.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 1

1.1. 5 pontos	1. 6 pontos	1. 5 pontos	– Tema e gênero textual 5 pontos
1.2. 5 pontos	2. 6 pontos	2.1. 5 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
1.3. 5 pontos	3. 6 pontos	3. 6 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
1.4. 5 pontos	4. 6 pontos	4. 4 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
	5. 6 pontos		– Repertório vocabular 5 pontos
			– Ortografia 5 pontos
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 1 (pp. 17-21)

Grupo I – Leitura

1. 1.1. B; 1.2. A; 1.3. D; 1.4. A.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- Manuel e Carolina conheceram-se no primeiro ano, quando deram um encontrão um no outro, tendo começado por se odiar. Mais tarde, o grupo de amigos em comum fez com que se conhecessem melhor e a amizade cresceu.
- A.** 2, 3, 6; **B.** 5; **C.** 1, 4.
- Manuel define os seus amigos como “malucos” na medida em que não pensam muito nas consequências dos seus atos.
- Na sala de aula, as raparigas gostam de ter as coisas bem feitas, enquanto os rapazes conversam mais e têm mais dificuldade em permanecerem quietos.
- “é impossível olhar para um cérebro e dizer se ele é de rapaz ou rapariga.” (linhas 36-37).

Grupo III – Gramática

- C.
- 1.1.** Começam por dar um encontrão no portão da escola no primeiro ano.
- a)** ocupam; **b)** explicou; **c)** sentirá.
- a)** amigos; hora; futuro; **b)** cumplicidade; sossegados; predisposto.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto expositivo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 2

1.1. 3 pontos	1. 4 pontos	1. 5 pontos	– Tema e género textual 5 pontos
1.2. 3 pontos	1.1. 4 pontos	2. 5 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
1.3. 3 pontos	2. 6 pontos	3. 6 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
1.4. 3 pontos	3. 8 pontos	4. 4 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
2. 8 pontos	4. 8 pontos		– Repertório vocabular 5 pontos
			– Ortografia 5 pontos
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 2 (pp. 22-26)

Grupo I – Leitura

- 1. 1.1.** D; **1.2.** C; **1.3.** A; **1.4.** B.
2. A. 2; B. 4; C. 3; D. 1.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- 1. a)** F; **b)** V; **c)** V; **d)** F.
1.1. a) Para chegar à biblioteca do Palácio Nacional de Mafra, é necessário percorrer compridos corredores, salas e quartos. **d)** A biblioteca do Palácio Nacional de Mafra tem obras muito antigas e raras.
2. O responsável pela construção do Palácio Nacional de Mafra foi o rei D. João V.
3. A expressão “filhos únicos” pretende realçar o facto de muitos dos livros da biblioteca serem os únicos exemplares em Portugal e, em alguns casos, no mundo.
4. Os morcegos são chamados de “autênticos bibliotecários”, uma vez que protegem os livros, comendo os insetos que devoram o papel, a cola e as capas dos livros. Deste modo, contribuem para a preservação dos livros.

Grupo III – Gramática

- 1. a)** são; **b)** precisavam.
2. a) vêm; **b)** tinham vindo.
3. a) Adjetivo; **b)** Nome; **c)** Verbo; **d)** Determinante; **e)** Nome; **f)** Adjetivo.
4. a) paz; época; noite; **b)** caminhada; luxuosos; ecológicos.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 3

1.1. 5 pontos	1. 4 pontos	1. 3 pontos	– Tema e género textual	5 pontos
1.2. 5 pontos	2. 4 pontos	2.1. 3 pontos	– Coerência e pertinência da informação	5 pontos
1.3. 5 pontos	3.1. 3 pontos	2.2. 3 pontos	– Estrutura e coesão	5 pontos
1.4. 5 pontos	4. 4 pontos	2.3. 3 pontos	– Morfologia e sintaxe	5 pontos
	5. 4 pontos	3. 4 pontos	– Repertório vocabular	5 pontos
	6. 4 pontos	4.1. 4 pontos	– Ortografia	5 pontos
	7. 3 pontos			
	8. 4 pontos			
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos	
TOTAL: 100 pontos				

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 3 (pp. 28-33)

Grupo I – Leitura

1. **1.1.** C; **1.2.** D; **1.3.** B; **1.4.** C.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- As personagens que fazem parte deste conto são o sapateiro, a mulher e os dois anões.
- “como era um bom homem, honesto e simples” (linha 5).
- Quem ajudou o sapateiro a viver sem dificuldades foram os anõezinhos, que faziam sapatos às escondidas, durante a noite.
- “propôs-lhe que ficassem toda a noite acordados para verem quem os estava a ajudar daquela maneira.” (linhas 18-19).
- A mulher do sapateiro resolveu recompensar os anõezinhos fazendo-lhes roupas adaptadas a eles.
- A; D.
- B.
- A resposta deverá referir uma das seguintes características: este conto apresenta uma ação simples e um número reduzido de personagens.

Grupo III – Gramática

- B.
- Modo condicional.
- Os anõezinhos estão completamente nus?
- A.
- a) tenham; b) estivessem.
- 4.1.** A. 2; B. 1.; C. 4; D. 5.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um conto, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 4

1.1. 3 pontos	1. 8 pontos	1. 6 pontos	– Tema e gênero textual 5 pontos
1.2. 3 pontos	2. 4 pontos	2.1. 2 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
1.3. 3 pontos	3. 4 pontos	3. 2 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
1.4. 3 pontos	4.1. 4 pontos	4. 4 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
2. 8 pontos	5. 3 pontos	4.1. 2 pontos	– Repertório vocabular 5 pontos
	6. 3 pontos	5. 4 pontos	– Ortografia 5 pontos
	7. 4 pontos		
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 4 (pp. 34-38)

Grupo I – Leitura

- 1.** 1.1. C; 1.2. D; 1.3. B; 1.4. A.
2. A. 2; B. 4; C. 3; D. 1.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- 1.** B – A – G – D – F – H – E – C.
2. A ação localiza-se na última noite do ano ("Era a última noite do ano, a véspera do Ano Novo." – linhas 1-2), na rua ("andava na rua uma pobre rapariguinha" – linha 2).
3. Segundo o texto, a menina era pequena e pobre. Tinha cabelos loiros, era bonita. Andava descalça, tinha alguns fósforos num velho avental que trazia e levava uma caixa (de fósforos) na mão.
4.1. A menina teve este desabafo porque, como estava com muito frio e com as mãos enregeladas, pensou que acendendo um fósforo se poderia aquecer.
5. "A velha avó, a única que fora boa para ela, mas que já morrerá." (linhas 25-26).
6. C.
7. Resposta pessoal.

Grupo III – Gramática

- 1.** a) venda; b) estivesse; c) lembrarmos.
2.1. "pediu" – verbo principal.
3. tentando.
4. "lhe": complemento indireto; "a mão": complemento direto.
4.1. Pronome pessoal.
5. Ela estendeu-os.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um conto, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 5

1.1. 4 pontos	1. 4 pontos	1. 5 pontos	– Tema e gênero textual	5 pontos
1.2. 4 pontos	1.1. 4 pontos	2. 3 pontos	– Coerência e pertinência da informação	5 pontos
1.3. 4 pontos	2. 4 pontos	3. 4 pontos	– Estrutura e coesão	5 pontos
2. 8 pontos	3.1. 12 pontos	3.1. 4 pontos	– Morfologia e sintaxe	5 pontos
	4.1. 3 pontos	4. 4 pontos	– Repertório vocabular	5 pontos
	5.1. 3 pontos		– Ortografia	5 pontos
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos	
TOTAL: 100 pontos				

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 5 (pp. 40-44)

Grupo I – Leitura

- 1.1. B; 1.2. B; 1.3. D.**
- a)** Projeto Cão de Família; **b)** Attila Andics.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- O narrador deste texto é o cão.
- 1.1.** “Era uma hora importante aquela da escolha do meu nome.” (linha 1).
- Pode dizer-se que “um nome é uma escolha para a vida”, pois, uma vez escolhidos, os nomes das pessoas ou dos animais de estimação mantêm-se, habitualmente, ao longo de toda a vida, tornando-se um elemento importante da identidade de cada um.
- 3.1. a)** são nomes ingleses, inadequados para um cão de origem portuguesa; **b)** é um nome alemão; **c)** assemelha-se a um nome feminino.
- 4.1.** O cão manteve-se em silêncio, demonstrando a sua total desaprovação.
- 5.1.** “(...) são coisas que acontecem, apesar de, para a minha mãe, o que acabaste de fazer poder ser considerado um ‘desastre’ (...)” (linhas 37-38).

Grupo III – Gramática

- a)** hora; escolha; nome; **b)** importante; **c)** aquela; **d)** uma; meu; **e)** era.
- Pronome indefinido.
- O menino apresentou-lhes o cão.
- 3.1.** O menino não lhes apresentou o cão.
- A. 4; B. 3; C. 1; D. 2.**

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfofossintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 6

1.1. 5 pontos	1. 6 pontos	1. 5 pontos	– Tema e gênero textual 5 pontos
1.2. 5 pontos	2. 6 pontos	1.1. 5 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
1.3. 5 pontos	3. 6 pontos	2. 4 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
1.4. 5 pontos	4. 6 pontos	3. 6 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
	5. 6 pontos		– Repertório vocabular 5 pontos
			– Ortografia 5 pontos
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 6 (pp. 45-49)

Grupo I – Leitura

1. **1.1.** C; **1.2.** A; **1.3.** B; **1.4.** B.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- D – F – A – C – B – E.
- Por exemplo: “O meu pai sorriu vagamente.” (linha 1);
“– perguntou muito aflita a minha mãe” (linha 4).
- O pai do narrador é otimista, curioso e entusiasta.
- A mãe do narrador vivenciou tranquilidade, aflição e medo.
- A mãe do narrador desejava visitar a horta do senhor Grande Espinafre e ver como é que ele conseguia plantar coisas tão estranhas.

Grupo III – Gramática

- a)** Complemento indireto; **b)** Complemento direto.
- 1.1. a)** O meu pai deu-lhe um forte abraço. **b)** A Princesa Princesinha encolheu-os.
- A.** 2; **B.** 4; **C.** 1; **D.** 3.
- ficaria / percebesse / estava.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfofossintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 7

1. 4 pontos	1. 5 pontos	1. 7 pontos	– Tema e gênero textual 5 pontos
1.2. 4 pontos	2. 5 pontos	2. 4 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
1.3. 4 pontos	3.1. 4 pontos	3. 5 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
1.4. 4 pontos	4. 8 pontos	4. 4 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
1.5. 4 pontos	5. 8 pontos		– Repertório vocabular 5 pontos
			– Ortografia 5 pontos
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 7 (pp. 51-54)

Grupo I – Leitura

1. 1.1. A; 1.2. B; 1.3. A; 1.4. D.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

1. A ação do texto localiza-se no deserto do Sara, há seis anos.
2. O narrador do texto é participante, uma vez que é uma personagem da história e a narração está na primeira pessoa: "Algo se partiu no motor do meu avião." (linha 3).
- 3.1. O narrador revela sentir solidão/incompreensão.
4. A frase significa que o narrador se deparou com uma situação extrema de teste à sua sobrevivência: se não conseguisse reparar o avião a tempo, morreria, porque tinha caído no deserto do Sara, estava só e a água que tinha duraria apenas oito dias.
5. O acontecimento que motivou a surpresa do narrador foi o aparecimento de um rapazinho que lhe pediu que desenhasse uma ovelha.

Grupo III – Gramática

1. A. 2; B. 1; C. 4; D. 5; E. 3.
2. Uma reparação difícil foi executada por mim.
3. a) Verbo auxiliar dos tempos compostos; b) Verbo auxiliar da passiva.
4. a) Frase complexa; b) Frase simples.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo (diálogo), cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 8

1. 10 pontos	1. 6 pontos	1. 4 pontos	– Tema e gênero textual 5 pontos
2.1. 5 pontos	2. 6 pontos	2. 5 pontos	– Coerência e pertinência da informação 5 pontos
2.2. 5 pontos	3.1. 6 pontos	3. 3 pontos	– Estrutura e coesão 5 pontos
	4.1. 6 pontos	4. 4 pontos	– Morfologia e sintaxe 5 pontos
	5. 6 pontos	5. 4 pontos	– Repertório vocabular 5 pontos
			– Ortografia 5 pontos
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 8 (pp. 55-59)

Grupo I – Leitura

1. a) V; b) F; c) V; d) F; e) F.
2.1. B; 2.2. B.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

1. A ação localiza-se numa manhã de primavera (tempo), no número 12 de Lark Lane (espaço).
2. O pai de Lizzie não respondeu aos primeiros chamamentos da filha porque ainda estava a dormir.
3.1. O pai de Lizzie é despreocupado e sonhador.
4.1. “A filha revirou os olhos.” (linha 29).
5. O recurso expressivo é a comparação.

Grupo III – Gramática

1. a) piaram; b) continue.
2. A. 4; B. 2; C. 1; D. 5; E. 3.
3. Um resmungo foi ouvido por Lizzie.
4. A. 2; B. 4; C. 1; D. 3.
5. a) Frase simples; b) Frase complexa.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfo-sintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 9

1. 20 pontos	1.1. 2 pontos 1.2. 2 pontos 1.3. 2 pontos 1.4. 2 pontos 2.1. 4 pontos 2.2. 4 pontos 3.1. 4 pontos 4.1. 4 pontos 5.1. 6 pontos	1.1. 5 pontos 2.1. 5 pontos 3.1. 3 pontos 4.1. 3 pontos 5. 4 pontos	– Tema e gênero textual 5 pontos – Coerência e pertinência da informação 5 pontos – Estrutura e coesão 5 pontos – Morfologia e sintaxe 5 pontos – Repertório vocabular 5 pontos – Ortografia 5 pontos
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 9 (pp. 61-65)

Grupo I – Leitura

1. a) V; b) V; c) F; d) V; e) F.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

1. 1.1. C; 1.2. D; 1.3. B; 1.4. A.

2.1. O sentimento provocado nos dois irmãos foi de preocupação.

2.2. Pedro procura transmitir confiança e calma, revelando-se protetor para com o irmão.

3.1. A mãe não tinha telemóvel porque não tinha dinheiro para o comprar nem para fazer chamadas, uma vez que, desde que o pai deles morreu, era apenas ela quem sustentava a família.

4.1. “O pai também vinha para casa à noite quando teve o desastre...” (linha 32).

5.1. a) “Não era nada hoje! É no dia dos nossos anos...”;
b) “(Voltando a sentar-se na cama)”.

Grupo III – Gramática

1.1. D.

2.1. – Esta família vive com algumas dificuldades, mas, no entanto, os filhos compreendem bem essa situação. – disse a Ana.

3.1. A. 5; B. 1; C. 4.

4.1. Determinante interrogativo.

5. A mãe nunca a tinha contado.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever a continuação de um texto dramático, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 10

1. 20 pontos	1. 4 pontos 2. 4 pontos 3. 4 pontos 4. 5 pontos 5. 5 pontos 6. 4 pontos 7. 4 pontos	1. 4 pontos 2.1. 4 pontos 3. 6 pontos 4.1. 2 pontos 5. 4 pontos	– Tema e género textual 5 pontos – Coerência e pertinência da informação 5 pontos – Estrutura e coesão 5 pontos – Morfologia e sintaxe 5 pontos – Repertório vocabular 5 pontos – Ortografia 5 pontos
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 10 (pp. 66-70)

Grupo I – Leitura

- 1. a) F; b) V; c) V; d) V; e) F.**

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- O texto trata da observação da Lua, através de um telescópio.
- O ator deveria ter figura de sábio, velho, despenteado.
- "Uma noite como esta" (verso 5).
- Agapito insultou Jerónimo pelo facto de este não saber pronunciar a palavra "Astrónomo" nem saber o significado da mesma.
- Agapito e Jerónimo ficam espantados, como podemos comprovar nos seguintes excertos textuais: "Hi... ii ... iii / Agarrem-me senão caio! / Começo a sentir-me aflito." (Jerónimo – versos 88-90); "Oh! mas isto vale a pena / ver-se com todo o vagar." (Agapito – versos 92-93).
- C.
- A. 1; B. 2.**

Grupo III – Gramática

- Agapito disse a Jerónimo que não fosse parvo.
- 2.1.** – O Astrónomo vive fascinado pela Lua – disse a Ana ao João.
- A. 4; B. 2; C. 1; D. 3.**
- 4.1.** interrogativo.
- a)** Jerónimo não o conhecia. **b)** Não o ouviste, Jerónimo?.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever a continuação de um texto dramático, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- fazer adequadamente o desenvolvimento e a conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfossintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 11

1. 20 pontos	1.1. 5 pontos 1.2. 5 pontos 2. 5 pontos 3. 5 pontos 3.1. 5 pontos 4. 5 pontos	1. 3 pontos 2. 3 pontos 3. 4 pontos 4. 10 pontos	– Tema e gênero 5 pontos – Coerência e pertinência da informação 5 pontos – Estrutura e coesão 5 pontos – Morfologia e sintaxe 5 pontos – Repertório vocabular 5 pontos – Ortografia 5 pontos
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos
TOTAL: 100 pontos			

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 11 (pp. 72-75)

Grupo I – Leitura

1. G – E – H – A – D – B – F – C.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- 1.** **1.1.** D; **1.2.** C.
- 2.** Os dois tipos de pessoas a quem o sujeito poético se refere, no poema, são as pessoas boas e as pessoas maldosas ("Os maus" – verso 4).
- 3.** O sujeito poético tomou essa decisão na expectativa de alcançar a felicidade, uma vez que via os "maus" viverem felizes.
- 3.1.** Essa foi uma boa decisão da parte dele, uma vez que acabou por ser "castigado".
- 4.** O recurso expressivo é a metáfora.

Grupo III – Gramática

- 1.** D.
- 2.** Camões é o mais famoso dos poetas.
- 3.** **a)** Verbo copulativo; **b)** Verbo principal transitivo.
- 4.** **A.** 1; **B.** 2; **C.** 2; **D.** 1; **E.** 1.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto de opinião, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao gênero do texto;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

COTAÇÃO DO TESTE DE AVALIAÇÃO 12

1.1. 3 pontos	1. 6 pontos	1. 4 pontos	– Tema e género textual	5 pontos
1.2. 3 pontos	2. 6 pontos	2. 8 pontos	– Coerência e pertinência da informação	5 pontos
1.3. 3 pontos	3.1. 4 pontos	3. 6 pontos	– Estrutura e coesão	5 pontos
1.4. 3 pontos	3.2. 4 pontos	4. 2 pontos	– Morfologia e sintaxe	5 pontos
2. 8 pontos	4. 4 pontos		– Repertório vocabular	5 pontos
	5. 6 pontos		– Ortografia	5 pontos
20 pontos	30 pontos	20 pontos	30 pontos	
TOTAL: 100 pontos				

CENÁRIOS DE RESPOSTA DO TESTE DE AVALIAÇÃO 12 (pp. 76-79)

Grupo I – Leitura

- 1. 1.1. C; 1.2. C; 1.3. C; 1.4. D.**
2. A. 1; B. 3; C. 4; D. 2.

Grupo II – Leitura, Educação Literária e Escrita

- 1.** Todas as estrofes do poema são quadras.
2. No poema está presente a rima cruzada.
3.1. O acontecimento que desencadeou a ação foi o facto de um avarento ter levado com uma pedra num olho.
3.2. Em consequência da pedrada, o avarento ficou com o olho inchado.
4. O recurso expressivo é a comparação.
5. O médico não curou o avarento porque este se recusou a pagar as dez moedas que o médico pedia pelo seu serviço.

Grupo III – Gramática

- 1. a)** Atenção; **b)** Ai; **c)** Credo; **d)** Homessa.
2. a) ali; **b)** avarento; **c)** lá; **d)** caminhada.
3. A. 2; B. 1; C. 3.
4. Outros doentes serão tratados pelo médico.

Grupo IV – Escrita

Na redação do texto, o aluno deverá:

- escrever um texto narrativo, cumprindo as instruções fornecidas relativamente ao género do texto;
- fazer adequadamente a divisão em introdução, desenvolvimento e conclusão;
- produzir um discurso coerente do ponto de vista da informação fornecida;
- usar adequadamente parágrafos, marcadores do discurso e pontuação;
- utilizar vocabulário adequado, pertinente e variado;
- escrever com correção ortográfica e morfosintática.

Título**Palavra Puxa Palavra 6**

Dossiê do Professor
Fichas de Trabalho para alunos com NEE
e Testes de Avaliação
6º Ano de Escolaridade

Autoras

Ema Sá Barros
Joana Faria
Raquel Matos
Silvina Fidalgo

Imagens

© Shutterstock

Execução Gráfica

ElGAL

Depósito Legal

Nº 420 930/17

ISBN

978-888-89-1003-1

Ano / Edição / Tiragem / Nº de Exemplares

2017 / 1ª Edição / 1ª Tiragem / 7300 Ex.



Edições ASA II, S.A.

© 2017, ASA, uma editora do Grupo LeYa

E-mail: apoio@leyaeducacao.com

Internet: www.asa.pt

Livraria Online: www.leyaonline.com

Apoio ao Professor

707 231 231

210 417 495

LIVRARIAS**Aveiro**

LeYa em Aveiro
Centro Comercial Glicínias Plaza, Lj 68-70
Rua D. Manuel Barbuda e Vasconcelos
3810-498 Aveiro

Funchal

LeYa no Funchal
Rua do Hospital Velho, 44
Sta. Maria Maior
9060-129 Funchal

Lisboa

LeYa na Buchholz
Rua Duque de Palmela, 4
1200-098 Lisboa

Porto

LeYa na Latina
Rua de Santa Catarina, 2-10
4000-441 Porto

Santarém

LeYa em Santarém
Rua Pedro de Santarém, 41
2000-223 Santarém

Viseu

LeYa na Pretecto
Rua Formosa, 83
3500-135 Viseu

**AMOSTRA
NÃO COMERCIALIZÁVEL**

De acordo com a lei nº 47/2006,
este exemplar destina-se ao
órgão da escola competente
para a avaliação e a adoção
de projetos escolares

		978-888-89-1003-1
		 9 788888 910031
www.leya.com	www.asa.pt	